



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Rodrigo Pina Castelo Branco

**DA INOVAÇÃO SOCIAL AO IMPACTO SOCIAL E
COMO O AVALIAR**

**Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Gestão orientado pela
Professora Doutora Silvia Ferreira e apresentado à Faculdade de Economia
da Universidade de Coimbra**

Julho de 2023

Rodrigo Pina Castelo Branco

Da Inovação Social ao Impacto Social e Como o Avaliar.

Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Gestão orientado pela Professora Doutora Silvia Ferreira e apresentado à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Entidade de Acolhimento:

Estrutura de Missão Portugal Inovação Social

Supervisora Profissional:

Dra. Marta Albuquerque

Orientador Académico:

Professora Doutora Silvia Ferreira

Julho de 2023

AGRADECIMENTOS

O presente Relatório de Estágio permitirá a minha conclusão do Mestrado em Gestão, contudo, tal não seria possível sem o contributo de todos aqueles que, de diferentes formas, contribuíram na sua concretização.

Em primeiro lugar quero agradecer à Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra - FEUC, onde realizei todo o meu percurso académico, bem com aos docentes que dele fizeram parte.

Um agradecimento especial à Professora Doutora Silvia Ferreira, orientadora do meu estágio, por todo o apoio, ajuda e disponibilidade tanto no desenvolvimento do estágio como na elaboração do respetivo relatório.

Não posso deixar de agradecer a toda a equipa da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social, em especial ao Professor Doutor Filipe Almeida, à Dra. Marta Albuquerque Orientadora de Estágio na entidade, bem como à Dra. Vera Egreja Barracho, à Dra. Cindy Barardo e por último à Dra. Alexandra Neves, pelo apoio, confiança e por permitirem a realização do meu estágio na entidade.

Deixo por último, mas não menos importante, um agradecimento também aos meus amigos e família, em especial à minha Mãe, Ana Margarida Pina, ao meu Pai, Fernando Castelo Branco e ao meu Irmão Ricardo Castelo Branco que sempre me acompanharam no meu percurso escolar, pelo incentivo, motivação e preocupação demonstrada ao longo desta caminhada.

Resumo

O presente Relatório de Estágio tem como objetivo o enquadramento, a descrição e avaliação de todas as atividades desenvolvidas na entidade Estrutura de Missão Portugal Inovação Social, realizado no âmbito da unidade curricular de “Estágio” do Mestrado em Gestão da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra – FEUC.

Este estágio esteve focado na área de Inovação Social e consequente impacto e avaliação do mesmo, temáticas que foram abordadas ao longo do relatório. A realização do estágio teve por base uma compreensão daquilo que é a Iniciativa Portugal Inovação Social, de que modo exerce as suas funções e de que maneira impacta e acelera o ecossistema social português. Para além do referido, compreendeu ainda, a realização de três tarefas: a elaboração de casos de estudo de projetos apoiados pela EMPIS, designadamente sobre a Rede de Incubadoras de Inovação Social (IRIS e IISBA) e ColorAdd; a participação ativa na preparação da Aldeia da Inovação Social/23 - o maior encontro de Inovação Social em Portugal e a sistematização de informação sobre metodologias e modelos de avaliação de impacto, designadamente na preparação das amostras e inquéritos para o teste piloto do modelo EMPIS de avaliação de impacto.

O mesmo permitiu o desenvolvimento de novas competências pessoais e profissionais no contexto de trabalho real, cumprindo assim todas as atividades sugeridas pela entidade, aplicando na prática os diversos conteúdos abordados em aulas no decorrer do Mestrado.

Desta forma, este período encontra-se dividido em três partes fundamentais: o enquadramento teórico, a componente do estágio e as considerações finais. Numa primeira parte será feita uma contextualização teórica. A segunda parte tem como finalidade caracterizar a entidade de acolhimento do estágio e descrever as tarefas realizadas no âmbito do mesmo. A terceira e última parte contém as conclusões retiradas e respetiva análise crítica da entidade, bem como as considerações finais do estágio.

Palavras-Chave: Inovação Social, Empreendedorismo Social, Impacto Social, Avaliação de Impacto.

Abstract

This internship report aims to frame, describe and evaluate all the activities developed in the organization Estrutura de Missão Portugal Inovação Social, carried out within the scope of the curricular unit of "Internship" of the Master in Management of the Faculty of Economics of the University of Coimbra - FEUC.

This internship was focused on the area of social innovation and its consequent impact and evaluation. These points were addressed throughout the report. The internship consisted on understanding what the Portugal Social Innovation Initiative is, how it meets its goals and how it impacts and accelerates the Portuguese social innovation ecosystem.

In addition to this, it also comprised the accomplishment of three tasks, the elaboration of case studies of projects supported by EMPIS, namely on the Network of Social Innovation Incubators (IRIS and IISBA) and ColorAdd, The active participation in the preparation of Aldeia da Inovação Social/23 - the largest social innovation meeting in Portugal and the systematisation of information on methodologies and models of impact assessment, namely in the preparation of samples and surveys for the pilot test of the EMPIS impact assessment model.

The internship allowed the development of new personal and professional skills in the work context, thus fulfilling all the activities suggested by the organization, and applying in practice a large variety of contents covered in classes during the Master's degree.

Thus, it is divided into three fundamental parts: the theoretical framework, the internship component and the final considerations. In the first part, a theoretical contextualisation will be made. The second part aims to characterise the host entity of the internship and describe tasks performed within the scope of the internship. The third and last part contains the conclusions drawn and respective critical analysis of the entity, as well as the final considerations of the internship.

Key words: Social Innovation, Social Entrepreneurship, Social Impact, Impact Assessment.

Índice

AGRADECIMENTOS	iii
Resumo	iv
Abstract	v
LISTA DE FIGURAS	viii
Introdução	1
Parte I – Revisão de Literatura	5
Da Inovação Social ao Impacto Social	6
1. Estudo Do Conceito De Inovação Social	6
2. Inovação Social	7
3. Empreendedor Social	9
4. Impacto Social	10
5. Métodos Estudar o Impacto Social	11
Parte II – Estágio	13
6. Objetivos do Estágio	14
7. Apresentação da entidade de acolhimento	14
7.1. Portugal Inovação Social	14
7.2. História da Portugal Inovação Social	15
7.3. Missão Valores e Objetivos	17
7.4. Estrutura organizacional	18
7.5. Ferramentas de Financiamento	20
7.5.1. Capacitação para o Investimento Social	20
7.5.2. Parcerias para o Impacto	21
7.5.3. Títulos de Impacto Social	22
7.5.4. Fundo para a Inovação Social (FIS)	23
7.6. Avaliação do Portugal Inovação Social	23

8. Descrição das Tarefas e Desenvolvidas	24
8.1. Elaboração de Casos de estudo	24
8.2. Preparação e Participação da Aldeia da Inovação Social	26
8.2.1. Contexto Histórico do Evento.....	26
8.2.2. Apoio à Criação do Website	26
8.2.3. Recolha e Sumarização de Todos os Projetos Apoiados pela Portugal Inovação Social.....	27
8.2.3. Trabalho Durante o Evento	28
8.3. Teste Piloto do Modelo EMPIS de Avaliação de Impacto.	28
8.3.1. Objetivos do Modelo	28
8.3.2. Teoria da Mudança.....	29
8.3.3. Recolha dos Dados.....	30
8.3.4. Amostra	30
8.3.5. Trabalho Realizado	31
Parte III - Avaliação Crítica do Estágio	33
Conclusão	37
Referencias bibliográficas	38
Anexos	40

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Organigrama da Estrutura.....	19
--	----

Introdução

A Europa nestes últimos anos tem vindo a debater-se com exigências sociais urgentes, bem como com inúmeros desafios a longo prazo. As rápidas mudanças tecnológicas em conjunto com a globalização causaram um aumento do défice de competências bem como do desemprego, criando a necessidade de dotar os indivíduos de novas competências que vão de encontro à economia moderna.

A migração para a União Europeia representa uma oportunidade, pois traz benefícios económicos, no entanto, também coloca desafios em termos de desigualdade, discriminação e acesso limitado dos migrantes aos serviços públicos. As taxas de desemprego jovem aumentaram, o que suscita preocupações quanto à exclusão social e às oportunidades limitadas (Mulgan, 2006).

A pobreza impacta significativamente uma grande percentagem da população, abrangendo desde crianças a idosos, para além disso, o envelhecimento da população e o declínio das taxas de fertilidade põem em causa as reformas e os cuidados de saúde, pelo que estes exigem uma revisão urgente (Mulgan, 2006).

Também as alterações climáticas representam uma ameaça preocupante, que resultará na subida dos custos de produção, o que provocará inevitáveis mudanças nos mercados de trabalho, agravando assim, os riscos de migração e de pobreza (Mulgan, 2006).

Desta forma, era imperativo encontrar soluções, numa altura de grandes restrições orçamentais, a fim de melhorar os serviços e respostas, ao mesmo tempo que se fazia uma gestão mais adequada e eficaz dos recursos disponíveis.

Para dar uma resposta a estes problemas tornou-se evidente a necessidade de inovar, ou seja, encarar as adversidades existentes como uma oportunidade para fazer pensar e realizar alterações tanto estruturais com a curto prazo, em diversas áreas da política pública, pois, era claro que as soluções existentes estavam obsoletas e que já não iam de encontro a estes novos desafios.

Foi, portanto, nesta altura de crise e agravamento dos inúmeros problemas sociais existentes que a União Europeia verificou a importância da integração da Inovação Social

na sua agenda política e que a Comissão Europeia começou a desenhar, testar e concretizar políticas públicas para os colmatar, passando estas por criar uma rede de troca de informação, a criação de um concurso de Inovação Social para incentivar o aparecimento de novas soluções denominado por “*European Social Innovation Competition*”. Adicionalmente, criou diversos programas de apoio na área social, que dinamitassem o ecossistema nos diversos estados-membros (European Commission, 2023).

Desta forma, apresento alguns dos programas criados pela Comissão Europeia. Em 2011 nasce a “*European Social Innovation Initiative (SIE)*” que tinha como objetivo construir um ecossistema para promover as empresas sociais no centro da economia e da inovação social. Neste âmbito, é relevante falar de Diogo Vasconcelos, um português que sempre foi considerado um pioneiro na área e que foi um dos primeiros e mais ativos membros do programa. Este faleceu em 2011, mas o seu legado valeu-lhe a criação de um prémio póstumo a nível europeu em sua honra, o qual financia a Inovação Social, instituído por Durão Barroso em 2012 (Rosário, 2012).

Seguiu-se o programa “*Employment and Social Innovation (EaSI)*” em 2013, que pretendia promover o emprego de qualidade, a proteção social, o combate à exclusão social e à pobreza e a melhoria das condições de trabalho.

Anos mais tarde, em 2014, no âmbito do acordo de Parceria Portugal 2020 entre o Estado Português e a Comissão Europeia identifica-se a inovação e empreendedorismo social como uma área de aposta fundamental para os Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI), em particular para o Fundo Social Europeu (FSE). Como resposta o Governo português cria a iniciativa pública “Portugal Inovação Social” para estimular o setor social português bem como criar um Ecossistema de Inovação Social no país.

Posteriormente, em 2020, foi criada a “*Community of Practice (CoP)*”, estas são grupos de trabalho que reúnem várias entidades de diferentes Estados Membros com vista à discussão de desafios comuns, partilha de boas práticas, troca e criação de conhecimentos, de modo a estimular o ecossistema social europeu. Ainda neste ano os estados-membros foram convidados a apresentar propostas para a criação de Centros de Competência os quais resultaram na criação de 6 consórcios que reúnem 24 EM, além do Reino Unido.

Portugal está representado pela AD&C e pela EMPIS no consórcio FUSE juntamente com a Irlanda, a Bulgária e o Chipre.

Por último, relativamente a 2021, a Comissão Europeia criou os Centros Europeus de Competências para a Inovação Social destinados a criar e a promover a cooperação transnacional e promover a capacitação e desenvolvimento de um ecossistema de inovação social na Europa, o que tem aos seus dispor um orçamento de 197 milhões de euros. Ainda em 2021 foram implementados pontos de contacto nacionais para o programa EaSI no âmbito do novo quadro do FSE+, com o objetivo de promover o programa e os seus resultados nos Estados Membros, apoiando os beneficiários e ajudando os candidatos a preparar as suas propostas.

Segundo Nicolas Schmit, Comissário Europeu para o Emprego e os Direitos Sociais e comprovado pelos programas supra descritos, nestes últimos anos verificou-se um notório empenho por parte da Comissão Europeia em promover a inovação social, como ferramenta de combate aos problemas que surgiram não só fruto das transições ecológica e digital, mas também do forte impacto socioeconómico que a pandemia deixou (European Commission, Directorate-General for Employment & Social Affairs and Inclusion, 2020).

A Comissão Europeia encontra-se, portanto, a priorizar um vasto espectro de domínios políticos com especial incidência na área do emprego, da inclusão social, da educação e competências, da proteção social e da prestação de serviços sociais e de saúde, para que todos possamos colher os seus benefícios.

Por fim, no presente relatório realizado no âmbito da unidade curricular “Estágio” do Mestrado em Gestão da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra - FEUC, realizado no 2º semestre do 2º ano na Estrutura de Missão Portugal Inovação Social, sob a supervisão de Marta Albuquerque, Vice-Presidente da estrutura, serão expostos os principais objetivos, a descrição de todas as atividades realizadas ao longo do estágio, bem como da exposição da componente teórica relacionada com o meio em que a estrutura se insere e a principal atividade desenvolvida.

Desta forma, o mesmo encontra-se dividido em três partes fundamentais: o enquadramento teórico, a componente do estágio e as considerações finais. Numa

primeira parte será feita uma contextualização teórica. A segunda parte tem como finalidade caracterizar a entidade de acolhimento do estágio, mencionando alguns aspetos como: a sua história, missão, valores, propósito, estrutura organizacional, política de gestão, atividade e recursos, bem como apresentar as atividades que foram desenvolvidas no decorrer do estágio, identificando o contributo dado à entidade com a sua concretização. A terceira e última parte contém as conclusões retiradas e respetiva avaliação efetuada, bem como as considerações finais do estágio.

Parte I – Revisão de Literatura

Da Inovação Social ao Impacto Social

Passando agora para a componente de revisão literária do meu relatório, irei abordar alguns dos temas que considero serem mais pertinentes para o estudo da inovação social, pois estes, de certa forma, enquadram o porquê da atualidade do conceito, definem atores chave para o Ecossistema de Inovação Social, inclusive o português e, por último, contextualizam o meu estágio e o que lá aprendi sobre o ecossistema.

1. Estudo Do Conceito De Inovação Social

Apesar do conceito de Inovação social ser relativamente recente no espectro científico e político, este encontra-se presente na sociedade há já vários anos. A história comprova-o, o ser humano tem repetidamente procurado a melhoria de qualidade de vida que muitas vezes decorre de mudanças sociais, mudanças estas que podem ser radicais, incrementais ou disruptivas. (Monteiro, 2019)

Em contextos científicos as primeiras reflexões teóricas sobre a Inovação Social, por Peter Drucker em 1957, até às mais recentes, esta tem sido estudada ou pelo menos, recentemente, tem ganho protagonismo à relativamente pouco tempo. Segundo Cloutier, (2003) e Bataglin e Kruglianskas, (2022) a origem do conceito data de 1970, pelo contrário, outros autores afirmam que Benjamin Franklin, Émile Durkheim, Max Weber e Josef A. Schumpeter já teriam tido a "noção" (Godin, 2021), outros acreditam que o conceito de Inovação Social surgiu por volta da década de 60 e se disseminou graças a dois indivíduos, Peter Druker, teórico e consultor na área de administração, e Michael Young (Robert, 2011).

Apesar da data de criação do conceito ser incerta, muitos autores relacionam-o com a Inovação Tecnológica e o facto de este ser apresentado como uma “ferramenta” de combate às suas externalidades negativas (Godin, 2012). Desta forma, para estes, o conceito de inovação social terá que obrigatoriamente ter surgido após o de Inovação Tecnológica. No entanto, Benoît Godin afirma precisamente o contrário. Este autor argumenta que o conceito de Inovação Social surgiu muito antes do conceito de Inovação tecnológica, uma vez que, segundo ele, a Inovação Social surge no início do século XIX,

quando a inovação tecnológica não era um tema debatido, pois a origem da mesma remonta à década de 40. Assim, o autor acredita que o motivo para a omissão do conceito durante muitos anos justifica-se pela conotação negativa dada ao conceito, fruto da sua associação ao socialismo. Contudo, com o avançar dos anos, o conceito veio assumir outros significados, tanto revolucionários como reformistas. Desta forma, o conceito não é de todo uma novidade, mas sim um renascimento, fruto da mudança dos tempos e das percepções (Godin, 2021).

Esta teoria é, de certa forma, apoiada por vários estudos recentes. Nestes é possível verificar que uma das primeiras citações surge em 1970 no *The Journal of Applied Behavioral Science*. Contudo uma maior frequência de publicações é perceptível a partir da década de 90, aumentado novamente em 2000 e acentuando-se em 2010, com cerca de 25 publicações por ano. O crescimento continuou acelerado, apresentando duas grandes fases de crescimento, de 2012 a 2017 onde passaram de sensivelmente 35 publicações por ano para 120. O segundo momento aconteceu entre 2018 a 2021 último ano registado, onde o número de publicações passou de 120 publicações por ano para 225 (Bataglin & Kruglianskas, 2022).

Nestes mesmos estudos é possível verificar que as áreas que mais o discutem/estudam são a área da gestão e economia, e que se focam principalmente no estudo do conceito em si, bem como nos de empreendedorismo social, empresas sociais, sustentabilidade entre diversos outros temas (Bataglin & Kruglianskas, 2022).

Este crescendo está também associado às sucessivas crises que têm acompanhado o estado socioeconómico mundial, que obrigam à procura de novas soluções e oportunidades.

2. Inovação Social

O estudo sobre o conceito de Inovação Social é extensivo e tem vindo a ser realizado ao longo de vários anos, por inúmeros autores. É natural que embora as definições existentes sejam próximas, estas tenham diferenças, que variam de autor para autor e que no geral

tenham sofrido alterações com o decorrer dos tempos (Mulgan, 2006; Logue, 2019; Moulaert, Mehmood, MacCallum, & Leubolt, 2017).

Com o avançar dos anos diversas definições daquilo que era o conceito de Inovação Social foram produzidas, no entanto, não existe consenso dada a natureza multidisciplinar dos seus estudiosos, das áreas da sociologia, da economia, da gestão e do empreendedorismo.

Neste sentido e de acordo com Hubert (2010), foi possível encontrar três abordagens diferentes, embora complementares do conceito de inovação social.

A primeira, analisa-a na ótica da procura social. Esta abordagem prioriza a integração de grupos vulneráveis e das comunidades desfavorecidas, bem como na prestação de serviços sociais e de saúde de qualidade. Aqui os empreendedores e inovadores sociais desempenham um papel fundamental a fim de encontrarem novas soluções, criarem novas parcerias e redes de apoio, de modo a atenuar os riscos e crescentes problemas sociais que não têm resposta pelo mercado ou instituições, ou setor público. Enquadrada nesta ótica temos a definição de Inovação Social segundo (2009, apud Hubert, 2010) que afirmam ser aquela inspirada pela vontade de dar resposta às necessidades sociais a que o setor público e privado não consegue corresponder ou dar uma resposta de qualidade (Hubert, 2010).

No que respeita à segunda abordagem, é analisada na perspetiva do desafio social. Neste tipo de abordagem é destacado a proximidade da área social e a área económica, pois encara a componente social, os seus constrangimentos e as suas, por vezes, ineficazes respostas, não como problema, mas sim com uma oportunidade para a inovação e consequente criação de riqueza. Esta riqueza pode ser medida em valor monetário criado, ou na ótica pública, ou no valor que poupa ao estado. (Hubert, 2010).

Por último, temos a abordagem que indica que o resultado da inovação social deve ser uma mudança sistémica sustentável. Esta centra-se na remodelação da sociedade através do desenvolvimento organizacional, de mudanças nas relações institucionais e de mudanças fundamentais nas atitudes, valores e políticas. Esta abordagem é particularmente relevante para as reformas das políticas públicas (Hubert, 2010).

Assim sendo, considero que a Portugal Inovação Social se aproxima desta última abordagem, tratando-se de um programa público que procura precisamente a mudança sistémica do ecossistema de forma sustentável e que descreve o conceito como o resultado do processo de empreendedorismo social bem-sucedido, que gera impacto e usa uma gestão dos recursos eficiente.

Após esta análise é importante salientar que a Inovação Social é uma força motriz de mudança, não só, fruto do impacto que cria através da resolução de problemas ou ineficácias do setor social, mas também, de certa forma, reestrutura as relações de poder existentes uma vez que os problemas que se pretendem ultrapassar estão ancorados em práticas institucionais existentes. (Hulgård & Ferreira, 2019)

3. Empreendedor Social

Por ser apontado como uma peça chave naquilo que é a inovação social, como demonstrado no ponto anterior, é importante definir o conceito de empreendedor social.

O conceito de empreendedorismo social surgiu nos anos 70, mais precisamente em 1972 por Joseph Banks, que se servia do termo para descrever a necessidade de utilizar conhecimentos de gestão para combater problemas sociais em simultâneo com os desafios empresariais. No entanto, as práticas de empreendedorismo social surgiram na década de 1980 com a criação da Ashoka, que é a primeira organização de apoio a empreendedores sociais no mundo, de acordo com a Ashoka, (2009), (El Ebrashi, 2013).

Segundo Nicholls (2006), os empreendedores sociais enfrentam as falhas do mercado, o que também se assemelha à função dos empreendedores. Para Holcombe, 1997 e Mankiw, 2008 os empreendedores sociais combatem as falhas de mercado relacionadas com externalidades e bens públicos, bem como a equidade distributiva (El Ebrashi, 2013).

Austin, Stevenson e Wei-Skililern, 2006 definem-no como uma atividade inovadora, criadora de valor e com impacto social, que pode ocorrer dentro ou entre os sectores, sem fins lucrativos, empresarial ou governamental (El Ebrashi, 2013).

Dees, 2001 e **Harrison, 2012** caracterizam-no como o agente de mudança capaz de identificar novas oportunidades, inovar e arriscar para cumprirem a sua missão social (Monteiro, 2019).

De acordo com **Santos, 2012**, o empreendedor social visa conjugar eficácia económica e impacto social sobretudo nos domínios em que o Estado e o Mercado são ineficazes ou negligentes (Monteiro, 2019).

Como é possível verificar é difícil obter uma definição consensual daquilo que é o empreendedor social, no entanto, é possível detetar diversos pontos comuns entre as definições. Entende-se, então, por empreendedor social, um ator pertencente a qualquer setor (sem fins lucrativos, empresarial ou governamental), que inova e arrisca a fim de criar impacto social. Este é motivado, não pela procura de riqueza, mas sim pela vontade de resolver falhas sociais, criadas pelo mercado e em que as respostas sejam ineficazes ou inexistentes tanto no setor, privado como no público. Ou seja, ele vê a criação de riqueza não como objetivo, mas sim como ferramenta para inovar, correr riscos a fim de atingir e maximizar o seu impacto social (Portales, 2019).

Este mesmo impacto social, geralmente é consideravelmente maior quando o empreendedor social é aquele que cria a solução (Inovação Social), pois é de certa forma, reforça o seu desempenho e dedicação ao projeto. (Mair & Marti, 2006).

4. Impacto Social

No que diz respeito ao impacto social, este está relacionado com dois conceitos já abordados previamente nesta revisão teórica, o de empreendedor social e o de Inovação Social. Tal deve-se ao facto de o empreendedor social gerar Inovação Social e consequentemente, impacto social após identificar uma falha de mercado. No processo de a colmatar cria novas soluções ou diferentes soluções que possibilitem o decréscimo do mesmo. Os resultados desta mesma inovação são denominados de impacto social. Desta forma, podemos definir impacto social como o conjunto de mudanças positivas ou negativas derivadas do processo de inovação social (Moreira, 2021).

Fruto da mudança de mentalidades e comprovado por diversos autores, é visível a nível político e empresarial, que não só a procura pelo retorno financeiro é importante, mas também é necessário criar impacto. Muitas organizações já o fazem e por este motivo acreditam que o normal modelo de avaliar resultados estritamente com base nos resultados monetários é redutor e já não é adequado (Hubert, 2010).

Para além disso, no que diz respeito a organizações que procurem apenas criar impacto social, estas têm de conseguir avaliar ou medir os seus resultados, uma vez que por norma o retorno financeiro é mínimo ou nulo.

5. Métodos de Estudar do Impacto Social

Tornou-se evidente a necessidade de estudar este impacto, que pode ser realizado de duas maneiras distintas. Pode ser avaliado recorrendo à teoria da mudança ou pode ser medido recorrendo a modelos específicos como o Triple Bottom Line criado por, John Elkington na década de 90, o qual defende que as empresas devem incorporar nos seus sistemas contabilísticos não só as medidas financeiras tradicionais, mas também os resultados sociais e ambientais, ou o Retorno Social do Investimento introduzido por Jed Emerson, que é o modelo de medição mais complexo e que apresenta valores quantitativos de retorno social face ao valor investido (Nicholls, 2005; Simsa, Rauscher, Schober & Moder, 2014).

Relativamente à sua avaliação pode ser feita recorrendo à teoria da mudança que consiste num método ou abordagem que procura identificar as etapas e fatores chave que expliquem como uma intervenção específica pode levar a uma mudança desejada. Esta é frequentemente usada por organizações sem fins lucrativos, governamentais e agências de desenvolvimento para planear, implementar e avaliar programas e iniciativas com o objetivo de criar impacto positivo e alcançar resultados desejados.

A teoria da mudança apresenta uma estrutura típica que consiste:

- nos objetivos de longo prazo (resultados ou mudanças amplas e duradouras que se deseja alcançar);

- nos resultados intermediários (etapas intermediárias que devem ser alcançadas para que os objetivos de longo prazo sejam atingidos);
- nos pressupostos (são os recursos ou fatores externos que precisam estar presentes ou acontecer para que as ações e intervenções tenham sucesso);
- na estratégia (ações específicas planejadas para atingir os resultados pretendidos);
- na avaliação (monitorização contínua do progresso e dos resultados alcançados).

Por conseguinte, a avaliação de impacto é realizada ao longo de toda a duração dos projetos ou programas, tendo sempre em conta os objetivos predefinidos a alcançar. Com base nestes, são avaliados os resultados, e criados nexos de causalidade entre as medidas aplicadas e os resultados criados e com base nestas informações desenhadas novas medidas, se necessário, para realinhar a direção tomada com os objetivos ou, simplesmente, se o rumo for adequado, aumentar ao nível de impacto social criado.

Parte II – Estágio

6. Objetivos do Estágio

Durante a realização do estágio foi necessária a implementação de conhecimentos adquiridos ao longo de todo o Mestrado em Gestão, no entanto, este representou também uma oportunidade de adquirir diversos novos conhecimentos, desenvolvendo assim, as minhas competências pessoais e profissionais.

Os objetivos do estágio foram ligeiramente alterados, no começo do mesmo, face ao inicialmente planeado, para permitir uma oportunidade única, de participação no maior evento de Inovação Social em Portugal. Desta forma no decorrer do estágio decorreu:

- A elaboração de casos de estudo de projetos apoiados pela EMPIS, designadamente sobre a Rede de Incubadoras de Inovação Social (IRIS e IISBA) e ColorAdd;
- A participação ativa na preparação da Aldeia da Inovação Social/23 - o maior encontro de Inovação social em Portugal
- A sistematização de informação sobre metodologias e modelos de avaliação de impacto, designadamente na preparação das amostras e inquéritos para o teste piloto do modelo EMPIS de avaliação de impacto.

Todas estas tarefas propostas foram executadas com sucesso e rigor, o que resultou numa avaliação positiva por parte da entidade de acolhimento.

7. Apresentação da entidade de acolhimento

7.1. Portugal Inovação Social

A Portugal Inovação Social (anexo 1) é uma iniciativa pública com um orçamento aproximadamente 150 milhões de euros provenientes do Fundo Social Europeu, no âmbito do acordo de parceria Portugal 2020 (anexo 2).

Tem como principal objetivo acelerar a inovação social, que segundo a mesma, ocorre quando o processo de empreendedorismo social é bem-sucedido, ou seja, quando é gerada uma nova resposta a um problema social, diferenciada das convencionais, que promove a autonomia e gera impacto social positivo, com utilização eficiente de recursos. Por outro

lado, pretende também impulsionar o investimento social em território português. A iniciativa é considerada pioneira no contexto europeu, visto que Portugal é o único Estado-membro que reservou uma parcela dos fundos comunitários até 2020 para testar novos mecanismos de financiamento, de forma a estimular a inovação e o investimento social.

A supervisão do programa Portugal Inovação Social é da responsabilidade da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social (EMPIS), que utiliza quatro instrumentos de financiamento, elaborados para apoiar projetos que apresentem abordagens alternativas e inovadoras para a resolução de problemas sociais. Estes projetos denominam-se Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social (IIES).

No decorrer deste ciclo de financiamento a iniciativa Portugal Inovação Social apresenta resultados muito positivos, nomeadamente, foram lançados 18 concursos, que receberam um total de 1166 candidaturas, das quais 687 foram aprovadas. Tal representa um total de 151 milhões de euros utilizados, dos quais 101 milhões de euros são financiamento do Portugal 2020 e 51 milhões de euros são investimento social mobilizado no mercado. Atualmente o Portugal Inovação Social lida diretamente com 466 organizações empreendedoras sociais e 826 investidores sociais, incluindo empresas, municípios, fundações, bancos, fundos, entre outros.

7.2. História da Portugal Inovação Social

Há treze anos atrás, Portugal estava sob um Programa de Ajustamento Económico de três anos, assinado em 2011 com a União Europeia, o Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional, sem acesso aos mercados financeiros internacionais.

Fruto da conjuntura financeira em que o país se encontrava, das fortes medidas de austeridade, e dos graves problemas sociais existentes agravados pela crise (desemprego, pobreza, envelhecimento populacional, exclusão social...), as necessidades sociais aumentaram o que culminou numa pressão adicional sobre o limitado orçamento do sector público disponível (Ferreira, 2019).

Foi neste contexto que o governo de português, após verificar a ineficácia das respostas existentes, ou pelo menos da falta de capacidade para lhes dar resposta, decidiu fomentar

o investimento de impacto, promover a inovação social com o objetivo de desenvolver novas soluções para os problemas sociais existentes.

Quadro Europeu de Investimento Social (QESI) 2014-2020, financiado pela eu, em particular, ao abrigo do Fundo Social Europeu (FSE).

Para criar uma estrutura eficaz e capaz de fomentar a economia social e promover a inovação social no país foi necessário, em primeiro lugar, estudar e entender a origem dos problemas e das ineficácias verificadas, que foram atribuídas maioritariamente a uma abordagem conservadora por parte dos atores tradicionais, processos burocráticos extensivos e uma forte dependência do financiamento público (Ferreira, 2019).

Identificados os problemas, tornou-se claro as alterações que tinham de ser feitas, nomeadamente, a criação de uma agenda para a inovação social clara, escala e robustez dos projetos de inovação social, clarificação de conceitos, criação de uma rede de entidades de apoio a nível local (incubadoras e aceleradoras) e a possibilidade de acesso a investimento para crescer.

Por sua vez, identificados os pontos chave, foi então criada a Portugal Inovação Social para experimentar novos instrumentos de financiamento especificamente concebidos para promover simultaneamente a inovação social e o investimento social. Também tinha como objetivo criar todo um ecossistema que apoiasse e promovesse a inovação social, através envolvimento de forma ativa de investidores públicos e privados, recorrendo ao desenho de cada ferramenta de financiamento para este fim.

Assim sendo a Portugal Inovação Social financia projetos designados como Iniciativas de Inovação Social e Empreendedorismo Social (IIESI), ou seja, projetos que abordam problemas sociais difíceis através do desenvolvimento de novos produtos, serviços ou metodologias com elevado potencial de impacto social (Ferreira, 2019).

Para que este financiamento aconteça são usados quatro instrumentos desenhados propositadamente para apoiar as iniciativas em diferentes fases do seu ciclo de vida, respondendo às suas necessidades específicas e ao seu potencial em diferentes fases de

maturidade, promovendo o desenvolvimento de parcerias entre os empresários e os investidores.

Dos quatro instrumentos criados três incluem regimes de financiamento baseados em subvenções e um instrumento financeiro (o FSI):

- Capacitação para o Investimento Social;
- Parcerias para o Impacto;
- Títulos de Impacto Social;
- Fundo de Inovação Social (FSI).

7.3. Missão Valores e Objetivos

Passo a caracterizar a iniciativa Portugal Inovação Social a partir da consulta da Carta de Missão da mesma.

A Portugal Inovação Social tem por missão desenvolver e dinamizar o mercado de investimento social para apoio à incubação, capacitação, crescimento e disseminação de iniciativas de empreendedorismo e inovação social (IIES) em Portugal, promovidas por entidades de direito público e privado, e entidades da economia social. Para a execução da sua missão a Portugal Inovação Social tem como objetivo:

- Promover o empreendedorismo e a inovação social em Portugal como maneira de gerar novas soluções;
- Dinamizar o mercado de investimento social, dos seus instrumentos de financiamento;
- Capacitar os intervenientes do sistema de inovação e empreendedorismo social em Portugal, de modo a elevar os níveis de respostas oferecidas e de sustentabilidade financeira das entidades da economia social.

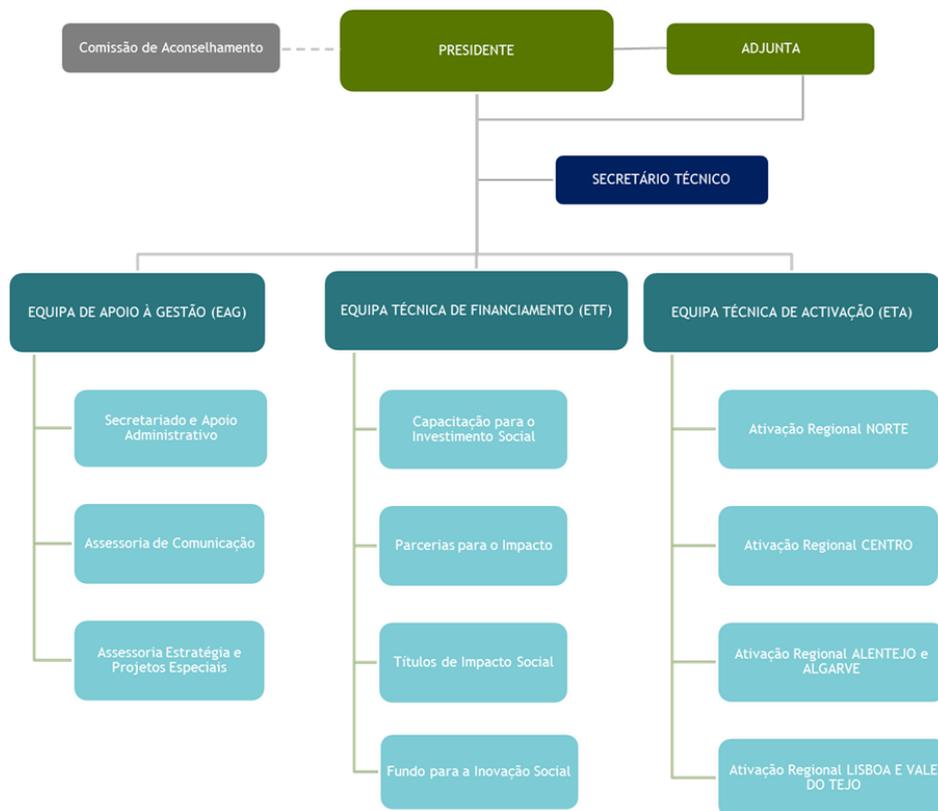
Relativamente à sua visão, passa por ser um parceiro estratégico para o desenvolvimento de uma economia convergente com forte colaboração entre setores, assente num ecossistema de inovação, partilha e empreendedorismo social dinâmico que cria soluções inovadoras e sustentáveis que respondem a problemas da sociedade.

Neste contexto, a atuação da Portugal Inovação Social rege-se pelos seguintes princípios:

- **Inovação**- Desenvolver estratégias inovadoras, para colmatar insuficiências de mercado e/ou de governação, e criar valor nas áreas chave em que atua, perseguindo a melhoria contínua através de métodos e soluções originais e pioneiras;
- **Sustentabilidade**- Incentivo à eficiência no uso de recursos no decorrer da sua atividade, bem como capacitar as iniciativas de empreendedorismo e inovação social e de intermediários para melhorar a respostas oferecidas, bem como a sua capacidade de se financiarem quer seja através de receitas próprias ou da mobilização de investimento social;
- **Orientação para resultados**- Incentivar o enfoque das iniciativas nos resultados bem como no impacto que produzem nos destinatários, promovendo a aprendizagem e inovação ao longo do ciclo de vida das iniciativas e apoiando práticas de avaliação de impacto social a internalizar nos processos de tomada de decisão de investimento social;
- **Parceria**- Estimular a interação em rede entre investidores, intermediários e destinatários incentivando a partilha de conhecimento bem como a criação e disseminação de informação e a cooperação para a resolução conjunta de problemas sociais, contribuindo desta forma para desenvolvimento do ecossistema de inovação e empreendedorismo social em Portugal;
- **Confiança**- Estimular uma cultura de proximidade, aberta, para que os agentes de mudança tenham liberdade para agir, incentivando a participação ativa de todas as partes interessadas.

7.4. Estrutura organizacional

Figura 1- Organigrama da Estrutura



Fonte: Documento interno da Estrutura de Missão Portugal Inovação Social, (2023)

A Estrutura de Missão Portugal Inovação Social é composta por um Presidente, uma Adjunta, um Secretariado Técnico e uma Comissão de Aconselhamento como é possível verificar no organograma supra.

A Comissão de Aconselhamento tem natureza consultiva e é presidida pelo Presidente da Portugal Inovação Social. Relativamente ao Secretariado Técnico este funciona sob a responsabilidade do Presidente e exerce as competências técnicas que por este lhe sejam atribuídas.

Observando o organograma supra apresentado, é possível verificar a organização do secretariado técnico, este é então composto por três equipas distintas: a Equipa de Apoio à Gestão (EAG); Equipa Técnica de Financiamento (ETF); e Equipa Técnica de Ativação (ETA), cada uma com diferentes competências.

Equipa de Apoio à Gestão (EAG) – equipa à qual compete prestar apoio direto ao Presidente nas áreas de gestão administrativa, patrimonial e de recursos humanos, assim como na comunicação e no apoio jurídico.

Equipa Técnica de Financiamento (ETF) – equipa à qual compete acompanhar a execução dos quatro instrumentos de financiamento geridos pela EMPIS, nomeadamente colaborar na produção da documentação de suporte à sua operacionalização, esclarecer dúvidas sobre o seu funcionamento, analisar candidaturas e verificar a execução dos projetos aprovados.

Equipa Técnica de Ativação (ETA) – equipa à qual compete dinamizar os contextos regionais de inovação e de investimento social, divulgando a Iniciativa Portugal Inovação Social e respetivos instrumentos de financiamento, mobilizando entidade públicas e privadas para o envolvimento conjunto em projetos de inovação social, esclarecendo dúvidas e promovendo uma rede de partilha de conhecimento e de experiências entre projetos que estimule o desenvolvimento e a sustentabilidade da inovação e do empreendedorismo social nos territórios onde atua.

7.5. Ferramentas de Financiamento

Como referido anteriormente a Portugal Inovação Social cumpre as suas funções através das 4 ferramentas de financiamento.

7.5.1. Capacitação para o Investimento Social

O instrumento de financiamento **Capacitação para o Investimento Social** (anexo 3) tinha como objetivo apoiar o desenvolvimento das competências organizativas e de gestão das equipas que, estão envolvidas na implementação de Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social (IIES).

Nesta ferramenta podia ser atribuído um montante fixo não reembolsável, até um máximo de 50.000 €, para financiar um Plano de Capacitação, incluindo um Diagnóstico de Necessidades de Capacitação que deve ser realizado antes da candidatura.

Este Plano, que era para ser implementado ao longo de 18 meses, podia incluir até 5 intervenções distintas nas seguintes áreas:

- Modelo de criação de valor;
- Avaliação de impacto;
- Estratégia, parcerias e crescimento;
- Marketing, comunicação e angariação de fundos;
- Estrutura, governação, liderança e recursos humanos;
- Gestão financeira, controlo e risco;
- Gestão de operações e tecnologia de informação;
- O montante atribuído pode ser utilizado para a contratação de serviços de consultoria formativa, mentoria ou ações de formação certificada.

Em caso de aprovação, o custo real do Diagnóstico era reembolsado até ao valor máximo de 5.000 €. As restantes intervenções de capacitação são pagas, num valor previamente fixado, mediante a apresentação dos produtos tangíveis.

A esta ferramenta podia-se candidatar qualquer entidade da economia social, que tinha uma IIES em curso ou que tenha realizado uma experiência piloto para testar o conceito.

Após a conclusão deste ciclo de investimento é possível verificar que foram aprovadas no âmbito da ferramenta Capacitação para o Investimento 201 candidaturas num valor total de 7,4 milhões de euros.

7.5.2. Parcerias para o Impacto

O instrumento de financiamento **Parcerias para o Impacto** (anexo 4) tinha como objetivo financiar a criação, desenvolvimento ou crescimento de projetos de inovação social. Esta ferramenta foi desenhada para atingir um dos objetivos da Portugal Inovação Social, que era o de aproximar os investidores aos projetos para que haja troca de conhecimentos, de apoio e de certa forma para criarem relações que garantam a continuidade do projeto para além do ciclo de financiamento.

Este instrumento financiava o Plano de Desenvolvimento de IIES através de subvenção não reembolsável correspondente a 70% das suas necessidades líquidas de financiamento, tendo os restantes 30% que ser assegurados por um ou mais investidores sociais, públicos ou privados.

Podem candidatar-se a este instrumento organizações do setor privado, da Economia Social ou do setor público, mediante as restrições previstas em cada concurso.

Após a conclusão deste ciclo de investimento é possível verificar que foram aprovadas no âmbito da ferramenta Parceria para o Impacto 458 candidaturas num valor total de 101,3 milhões de euros, sendo 70,9 milhões provenientes de Portugal 2020 e 30,4 milhões de investidores sociais.

7.5.3. Títulos de Impacto Social

O instrumento de financiamento **Títulos de Impacto Social** (anexo 5) tinha como objetivo financiar, mediante a contratualização de pagamento por resultados, projetos inovadores (superiores a 50.000 €) orientados para a obtenção de resultados sociais e ganhos de eficiência em áreas prioritárias de política pública, como a Proteção Social (Instituto da segurança social), o Emprego (Instituto do Emprego e Formação Profissional), a Saúde (Administração Central do Sistema de Saúde), a Justiça (Direção Geral de Reinserção e dos Serviços Prisionais), a Educação (Direção Geral de Educação | Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional) e a Inclusão Digital (Fundação para a Ciência e a Tecnologia).

Era pretendido no âmbito desta ferramenta que o projeto fosse implementado por uma ou mais entidades privadas, validado pela Entidade Pública correspondente à área prioritária e que fosse financiado por um ou vários investidores sociais, propondo-se alcançar determinados resultados sociais mensuráveis contratualizados em sede de candidatura. No caso de os resultados serem alcançados, os investidores sociais eram integralmente reembolsados pelo montante investido para atingi-los, caso contrário eram penalizados.

Uma vez que nesta ferramenta de financiamento o risco era suportado pelas entidades financiadoras, pois o não cumprimento dos objetivos resulta num corte nos reembolsos, era atribuído um benefício fiscal aos investidores, no qual lhes era permitido reconhecer como gasto 130% do valor total despendido.

Após a conclusão deste ciclo de investimento é possível verificar que foram aprovadas no âmbito da ferramenta Títulos de Impacto 22 candidaturas num valor total de 11,7 milhões de euros.

7.5.4. Fundo para a Inovação Social (FIS)

Por último, temos o **Fundo para a Inovação Social** (anexo 6), gerido pelo Banco Português de Fomento, que foi criado para o financiamento/investimento em negócios de impacto, que sejam reconhecidos enquanto IIES pela Estrutura de Missão Portugal Inovação Social.

Esta ferramenta dividia-se em dois instrumentos financeiros distintos, sendo eles o FIS Crédito e o FIS Capital. Relativamente ao FIS Crédito, este permite a concessão de empréstimos a entidades da Economia Social e a pequenas e médias empresas, com condições mais favoráveis do que as praticadas pelo mercado, para que estas financiem as sua IIES. No que se refere ao FIS Capital, este instrumento permite a alavancagem de investidores em operações de capital e quase capital, disponibilizando, aos mesmos, opções de compra durante os primeiros 6 anos de investimento. A esta ferramenta podem candidatar-se Business Angels, Fundos de Capitais de Risco, PME's, Fundações, entre outros.

Após a conclusão deste ciclo de investimento é possível verificar que foram aprovadas no âmbito da ferramenta Capacitação para o Investimento 13 candidaturas, num valor total de 20 milhões de euros, sendo que 10,6 milhões são provenientes do Portugal 2020 e 9,4 milhões vêm de investidores sociais.

7.6. Avaliação do Portugal Inovação Social

Segundo um estudo realizado pela evpa, (2021) (*European Venture Philanthropy Association*) em 2021 foram identificados um conjunto de fatores-chave e conhecimentos essenciais para a criação e desenvolvimento de um ecossistema de inovação e empreendedorismo social em Portugal, que explicam os bons resultados alcançados pela Portugal Inovação Social.

Estes devem se à existência de uma estrutura pública central que disponha de recursos e de uma missão clara de política pública para promover a inovação social e o investimento de impacto, que promova a troca e criação de conhecimento, que possibilite a criação de redes, que incentive parcerias, que mobilize investimento, que crie relações sólidas com as partes interessadas e que apoie e monitorize projetos experimentais inovadores que possam vir a tornar-se soluções para problemas sociais. Mas não só, outro ponto chave é

a existência de um modelo de financiamento adaptável às características e necessidades dos projetos e do próprio ecossistema, esta preocupação é visível no desenho e características das ferramentas de investimento.

É também fundamental o envolvimento dos membros do ecossistema, desde escolas, municípios, fundações, empresários, entre outros, para que entre eles formem parcerias de modo a alavancar o crescimento de impacto e inovação social. Outra peça fundamental para o sucesso da Portugal Inovação Social, é a equipa de ativação, uma vez que estes ocupam uma posição privilegiada no ecossistema social regional, desempenhando assim funções de facilitadores tanto de informação como de diálogo com outros agentes locais. Este trabalho de ativação para além de feito pelos ativadores regionais, é também realizado a nível local através de incubadoras de Inovação Social que são responsáveis por promover o empreendedorismo social e o micro empreendedorismo.

Por último temos a simplificação de acesso a financiamento, que se consegue na metodologia optando por modelos de custos simplificados, uma vez que as abordagens de custos reais podem constituir um obstáculo ao desenvolvimento do ecossistema devido a requisitos formais irrealistas ou a pesadas obrigações administrativas para organizações pequenas e inexperientes.

8. Descrição das Tarefas e Desenvolvidas

8.1. Elaboração de Casos de estudo

Após a chegada ao estágio curricular na EMPIS a primeira tarefa que me foi incumbida foi a da realização de três estudos de caso para que ficassem registados na base de dados da entidade de acolhimento.

Esta necessidade surgiu do facto de a Portugal Inovação Social ser considerada um exemplo a nível nacional e internacional, fruto dos resultados que obteve no decorrer do ciclo de financiamento. Por este motivo está presente em diversos grupos de trabalho como referido na parte teórica deste relatório (Community of Practice (CoP) e Centros de Competência no consórcio FUSE), em que partilha os seus métodos e os seus resultados. Quando apresenta os resultados muitas vezes recorre a exemplos de projetos que

financiou que se distinguem pelo seu sucesso, pelo desempenho naquilo que eram os seus objetivos bem como o nível de Inovação Social e Impacto Social criado. No entanto, não tinha documentado nenhum exemplo. Desta forma, solicitaram que o fizesse relativamente a três projetos distintos: ColorADD; Incubadora de Inovação Social (IRIS) e Incubadora de Inovação Social do Baixo Alentejo (IISBA).

Para a elaboração dos mesmos comecei por fazer uma pesquisa sobre os projetos em causa, procurando saber em que consistiam, quem os criou, como funcionavam e como se financiavam, ou seja, se eram auto suficientes através de receitas de mercado, se tinham parceiros/patrocinadores que assegurassem a sua continuidade ou se dependiam totalmente do financiamento da Portugal Inovação Social para sobreviver (o que acontece a muitos projetos). Seguiram-se perguntas tais como: qual o programa de financiamento a que recorreu, quais os valores e financiadores, a zona geográfica onde se candidataram ao financiamento, bem como informação relativa ao meio e problema social que pretendia combater, de modo a obter uma contextualização do meio em que o projeto se insere.

Numa primeira fase, a informação foi recolhida combinando pesquisa na internet, nomeadamente no website do projeto/entidade promotora. Para além da internet recorri também a materiais internos da EMPIS como quadros de cálculo, tabelas informativas e às candidaturas submetidas aquando da obtenção de financiamento. Recolhida toda esta informação realizei um primeiro esboço daquilo que seria os casos de estudo que realizei. Uma vez terminado, foi possível verificar que seria necessário complementá-lo com informação adicional, pelo que realizei três reuniões via Zoom com os responsáveis de cada projeto onde recolhi a informação em falta, nomeadamente: a razão que levou os empreendedores sociais a criarem o projeto, o modelo de negócios e de financiamento das atividades e os resultados obtidos e perspetivas futuras do projeto (anexo 7).

Na realização desta tarefa foi necessário trabalhar capacidades como pesquisa e tratamento de informação no que se refere à obtenção do contexto do projeto, tratamento de dados relativos aos financiamentos obtidos através dos documentos internos, sintetização da informação para que ficasse um texto conciso. Foi ainda trabalhada a capacidade de organização uma vez que os casos de estudo foram realizados em simultâneo, a análise crítica relativamente aos primeiros esboços para que fosse possível

identificar a informação em falta, recorrendo depois, mais uma vez, à capacidade de planeamento como método de preparação para as reuniões com os coordenadores do projeto. É de realçar que embora nunca tivesse realizado casos de estudo, devido ao método de avaliação do Mestrado em Gestão depender em parte da realização de trabalhos, de certa forma facilitou a tarefa.

8.2. Preparação e Participação da Aldeia da Inovação Social

8.2.1. Contexto Histórico do Evento

A minha presença na EMPIS coincidiu com a organização do evento Aldeia da Inovação Social (anexo 8). Por este motivo não foi possível realizar o terceiro ponto previsto inicialmente no plano de estágio “Indicadores ONE VALUE”. Realizei, por isso, outro tipo de tarefas relacionadas com a preparação e organização do evento. Antes de descrever as tarefas desempenhadas, apresento uma breve descrição do evento.

Em 2018, foi realizada a primeira Aldeia da Inovação Social, durante dois dias. A Cerdeira, uma aldeia de xisto da Serra da Lousã, transformou-se para acolher dezenas de projetos inovadores que ocuparam as suas ruas, casas, pátios e espaços ao ar livre. Esta iniciativa foi promovida pela Portugal Inovação Social para fazer um balanço dos primeiros 2 anos desde a abertura do primeiro concurso deste programa pioneiro na Europa destinado a apoiar projetos inovadores para responder a problemas sociais em Portugal.

Em 2023, cinco anos mais tarde e coincidindo com a conclusão do primeiro ciclo de financiamento com o término do Portugal 2020 e com o início do Portugal 2030 foi decidido realizar uma nova aldeia de modo a demonstrar todo o trabalho feito e o melhor que a Inovação Social tem para mostrar em Portugal. Neste sentido, foi então realizado durante dois dias a Aldeia da Inovação Social 2023, na aldeia da Luz (Mourão), o maior evento de Inovação Social do país. Contou com a presença de mais de 1500 participantes ao longo de dois dias, com mais de 140 oradores espalhados por 6 palcos, 30 projetos expostos e diversos workshops.

8.2.2. Apoio à Criação do Website

Para a realização deste evento apoiei na criação do website que consistiu na introdução de diversos conteúdos nele presente em diferentes línguas, nomeadamente português e

inglês. Estes conteúdos foram o separador “Oradores” (anexo 9) onde estavam anunciados todos os que participariam no evento, para isto foi necessário introduzir 140 imagens correspondentes a cada um dos oradores, bem como a organização a que pertenciam e o cargo que ocupavam dentro da mesma (anexo 10). Estas informações eram obtidas através de email que chegavam à EMPIS enviadas pelos próprios, ou no caso de não serem enviados, recorrendo ao Google Lents ou ao LinkedIn para recolher a informação em falta.

Adicionalmente, fui um dos responsáveis por atualizar a informação à medida que esta se alterava, no decorrer da organização do evento, e recorrendo a uma ferramenta disponível pelo Wordpress fui também responsável, por parte da tradução do website para inglês.

8.2.3. Recolha e Sumarização de Todos os Projetos Apoiados pela Portugal Inovação Social

Ainda no âmbito da Aldeia da Inovação Social incumbiram-me de reunir informação de todos os projetos financiados pelas ferramentas Parcerias para o Impacto e Títulos de Impacto Social e de os colocar num documento Word, para que após a conclusão do evento e do Ciclo de financiamento, fosse criado um livro com os projetos, o qual será divulgado (anexo 11). A informação reunida dos projetos consistia em:

- Problema social combatido pelo projeto;
- Público-alvo;
- Foto do projeto e logótipo;
- Breve descrição do projeto;
- Aspetos Inovadores;
- Testemunhos;
- Promotor;
- Candidatura;
- Região ;
- Data início e data fim;
- Financiamento;
- Investidores Sociais;
- Website.

Esta experiência permitiu-me utilizar e melhorar as minhas competências de pesquisa, pois a informação necessária estava difundida por diferentes documentos internos e na internet. Foi ainda necessário trabalhar as minhas competências de síntese, interpretação e tratamento de dados, pois a informação existente era considerável, mas apenas podia ser usada uma pequena quantidade visto que no documento era para registar apenas um resumo dos projetos.

8.2.3. Trabalho Durante o Evento

No âmbito do evento falta apenas referir o trabalho e as responsabilidades que assumi durante o mesmo. Estive quatro dias no Alentejo na Aldeia de Luz em Mourão. Nos dois primeiros dias, que antecederam o evento, foi preparada toda a parte logística na qual participei, bem como o processamento de todas as inscrições, tarefa essa que me foi destinada. Numa primeira fase foi necessário classificar todos os inscritos como participantes, oradores, moderadores, parceiros ou organização. De seguida foi necessário introduzir todos estes nomes num *template*, criado por mim, (anexo 12) com vista a serem impressos e colados com a ajuda da restante equipa da EMPIS.

Durante os restantes dois dias em que o evento aconteceu, fui responsável pela equipa de voluntários do evento, no qual prestávamos apoio, informação e distribuíamos snacks aos participantes, o que me permitiu trabalhar competências como gestão de equipas e contacto com o público. Nas tarefas de gestão de equipas e de preparação logística da aldeia, recorri a conhecimentos adquiridos nas cadeiras de Logística e Liderança Motivação de modo a garantir a eficiência nas atividades desenvolvidas e a gerir a equipa durante o evento com sucesso. Ainda no decorrer da Aldeia da Inovação Social participei na produção e distribuição dos *kits* da aldeia a todos inscritos e ainda na atribuição de credenciais.

8.3. Teste Piloto do Modelo EMPIS de Avaliação de Impacto.

8.3.1. Objetivos do Modelo

A última tarefa que realizei foi no âmbito do teste do Modelo de Avaliação de Impacto, desenvolvida pela Portugal Inovação Social a qual tem como objetivo:

- Analisar o impacto e o potencial de crescimento dos projetos financiados no âmbito da Portugal Inovação Social;
- Produzir informação que potencie a existência de novas intervenções na esfera da inovação social e transferibilidade para oferta pública.

Pretende-se, em concreto, que esta Avaliação de Impacto permita responder às seguintes cinco perguntas-chave:

- Os projetos apoiados pela Portugal Inovação social promovem uma mudança positiva, ou seja, contribuem para a resolução, mitigação ou prevenção de problemas sociais persistentes ou emergentes?
- Os projetos apoiados pela Portugal Inovação Social são eficientes na mobilização e consumo de recursos para atingir os seus objetivos?
- Os projetos apoiados pela Portugal Inovação Social são replicáveis em contextos idênticos?
- Os projetos apoiados pela Portugal Inovação Social propõem soluções com potencial para integrarem a política pública?
- Os projetos apoiados pela Portugal Inovação Social têm modelos de intervenção economicamente sustentáveis?

8.3.2. Teoria da Mudança

A componente de avaliação de impacto deste modelo foi baseada nos princípios da Teoria da Mudança apresentada anteriormente na parte teórica deste relatório. Visa explicar como os resultados de curto e médio prazo alcançados por cada projeto geram impactos de longo prazo na sociedade. Estes impactos representam, desejavelmente, alterações significativas e sustentáveis em modos de vida que beneficiem grupos vulneráveis da sociedade, melhorando desta forma as respostas e a prevenção de problemas sociais com o conseqüente aumento da coesão, inclusão, equidade e paz social.

No âmbito dos projetos de inovação social, entende-se que estas alterações podem decorrer de melhorias em cinco dimensões fundamentais de mudança na vida de cada pessoa diretamente impactada:

- Autonomia (mais liberdade)

- Qualidade de vida (mais bem-estar)
- Rede social (melhores relações)
- Perspetivas de desenvolvimento (melhor futuro)
- Impacto nos outros (mais impacto)

8.3.3. Recolha dos Dados

A avaliação de impacto dos projetos apoiados no âmbito da Portugal Inovação Social deve ser realizada apenas quando os projetos atingirem a fase de Resultados ou já tenham concluído todas as intervenções junto dos destinatários.

Os dados necessários para efetuar a avaliação de impacto serão recolhidos através de três questionários-tipo, com perguntas de resposta fechada, aplicados junto das seguintes entidades:

- Destinatários do projeto
- Responsável pelo projeto
- Entidades públicas responsáveis pela execução de política pública

No caso dos destinatários, sempre que estes tenham um perfil que não permita responder ao questionário (crianças, pessoas com deficiência ou doença mental, etc.), ele deve ser respondido por um adulto que pertença à sua rede de proximidade e que tenha acompanhado o destinatário durante o período de implementação do projeto (progenitor, cuidador, etc.).

8.3.4. Amostra

Para a recolha de dados junto dos destinatários de cada projeto, deve ser selecionada, quando viável, uma amostra aleatória de destinatários com representatividade do universo intervencionado.

Os dados recolhidos serão analisados quantitativamente através de análise estatística descritiva e inferencial, com vista a obter uma ilustração simples e fiável do impacto alcançado por cada projeto, permitindo também a comparabilidade entre projetos.

8.3.5. Trabalho Realizado

No decorrer desta tarefa comecei por analisar e entender o documento explicativo do Modelo de Avaliação de Impacto elaborado pela EMPIS para a avaliação. Este foi criado de forma personalizada para corresponder às necessidades específicas de análise que a EMPIS pretendia realizar. Tal necessidade de criação de uma ferramenta própria vai, de certa forma, ao encontro da literatura que também apresenta como das tarefas mais difíceis de realizar dentro do ecossistema social.

No âmbito da preparação para o teste da ferramenta de avaliação foi necessário escolher uma pequena amostra de projetos. Uma vez que o universo de projetos apoiados pela Portugal Inovação Social é demasiado vasto para a realização de um teste foram selecionados apenas sete. O primeiro critério utilizado para esta seleção foi o sucesso, ou seja, os projetos que cumpriram os seus objetivos, com grande nível de impacto social e onde a solução apresentada mostre um grande nível de inovação social. De seguida, uma vez reduzida a amostra de projetos por onde escolher, foram optados os projetos que usaram a ferramenta de Parcerias para o Impacto e Títulos de Impacto. Por último, dentro da amostra que sobrou foram selecionados projetos que tivessem diferentes públicos-alvo.

De forma a ser possível começar o processo de estudo, foi necessário criar formulários relativos aos questionários aos destinatários do projeto, ao responsável pelo projeto e às entidades públicas responsáveis pela execução de política pública.

Na execução desta tarefa tive de criar um Cognito Forms, que é uma plataforma online que permite a criação de formulários mais complexos e costumáveis que o Google Forms. Desta forma, tive de consultar a documentação de apoio, pois nunca tinha trabalhado com esta ferramenta.

Comecei por elaborar uma folha com uma breve explicação do Modelo de Avaliação e com o preenchimento obrigatório do consentimento da utilização de dados para a análise de resultados pela EMPIS, realçando o facto do formulário ser confidencial, mas não anónimo.

De seguida, criei um separador onde o utilizador que preenche o questionário indica obrigatoriamente em que qualidade o faz, se enquanto destinatário do projeto, responsável pelo projeto ou entidade pública, caso contrário o formulário não permite que

avance. Dependendo da resposta que der, ser-lhe-á apresentado apenas um dos questionários.

Na construção dos diferentes questionários foi necessário introduzir todas as questões neles previstas, bem como a atribuição de valores a cada resposta. Estes valores não são visíveis pela pessoa que realiza o questionário de modo que as respostas sejam imparciais. Posteriormente, adicionei uma opção de calculo para que, mediante a fórmula de avaliação, seja calculada a pontuação de cada área do Modelo de avaliação representados acima seja calculada individualmente. Estes cálculos e valores das questões não estão visíveis para a pessoa que os preenche, mas sim apenas para a EMPIS de modo a garantir a imparcialidade dos resultados.

É importante referir que relativamente a este modelo não posso entrar em maior detalhe nem adicionar anexos do que realizei, pois, o modelo encontra se, ainda, em fase de teste e foi me pedido para não o fazer.

Parte III - Avaliação Crítica do Estágio

Nos dias que correm, o setor social em Portugal e no mundo têm vindo a ganhar cada vez maior importância na vida dos cidadãos. Os conceitos de inovação social e impacto social tornaram-se o centro das atenções na esfera política como meio de combate aos crescentes problemas sociais. Como tal, é necessário incentivar o ecossistema social a produzir novas soluções mais eficazes e eficientes. Para tal, é necessário conhecimento, incentivos e ferramentas de apoio a esta criação, mas sobretudo são necessários indivíduos/organizações “inquietos” que não se conformem e procurem a mudança.

Todo e qualquer estágio realizado em contexto real de trabalho permite o desenvolvimento pessoal e profissional, mas não só, faz também a ponte entre a vida de estudante e de trabalhador, que representa uma das fases mais importantes na vida de qualquer jovem que vá entrar no mercado de trabalho.

O objetivo geral deste mesmo relatório passa por uma contextualização do que é a Inovação social, quer em Portugal quer a nível europeu, bem como uma análise a componentes chave do ecossistema de inovação social, desde conceitos e atores a métodos de avaliar e medir o impacto criado, temas estes que vão ao encontro do trabalho que realizei no decorrer do estágio na Estrutura de Missão Portugal Inovação Social, que supervisiona o programa Portugal Inovação Social.

A Portugal Inovação Social ocupa um papel de extrema relevância no ecossistema social português, pois tem como principal objetivo acelerar a Inovação Social bem como desenvolver todo o ecossistema. Fá-lo através das suas ferramentas de financiamento criadas propositadamente para acompanharem o ciclo de vida dos projetos, respondendo assim, às diferentes necessidades que a cada uma correspondem.

No decorrer do estágio realizei diversas tarefas, sendo a mais relevante respeitante ao Modelo de teste de Avaliação de Impacto que a Portugal Inovação Social pretende aplicar como forma de avaliar os resultados agora que o ciclo de financiamento chegou ao fim. No âmbito desta tarefa foi necessário rever o modelo de avaliação desenvolvido pela própria entidade de modo que este correspondesse às suas necessidades. De seguida, foram criados os formulários no Cognito Forms que irão ser utilizados para o teste. Por último, foi selecionada a amostra que irá realizar o teste da ferramenta.

Tal como referia Agnès Hubert (2010), é fundamental que seja avaliado o impacto deste tipo de organizações, uma vez que os seus resultados não são acumulação de riqueza monetária.

A meu ver, uma lacuna, neste modelo é a falta de uma dimensão que avalie o nível de importância ou negligência que existia por parte do mercado. Isto acontece, pois, mesmo que o projeto tenha um grande nível de impacto, se o problema/ineficiência de mercado não for significativo – por outras palavras, se as consequências não forem muito negativas ou se não incidir sobre uma população realmente desfavorecida –, esta acaba por perder alguma relevância.

Desta forma, sugiro que seja adicionada ao modelo uma dimensão denominada de Relevância do Projeto. Neste deverão constar três questões: qual a quantidade de respostas existentes que combatem o mesmo problema, qual o nível de negligência aos cidadãos por parte das respostas existentes, por fim, se incide em população desfavorecida ou não, permitindo assim, que o Modelo de Avaliação de Impacto fique mais completo.

Durante toda a duração do estágio procurei sempre corresponder a todas as expectativas e apresentar o melhor desempenho possível. Ao nível de tarefas, tanto nas relativas ao evento Aldeia da Inovação Social, como na realização dos casos de estudo creio que cumпри todos os objetivos propostos. No que diz respeito à criação dos questionários, realizei uma tarefa com uma ferramenta que nunca tinha utilizado, tendo-me sido foi transmitido pela equipa da EMPIS que o resultado final ficou com grande qualidade. De um modo geral, julgo que o meu desempenho no estágio foi muito positivo, tal como comprovado pela Supervisora na entidade, no momento da avaliação do mesmo.

Importa, ainda, sublinhar o trabalho e resultados, verdadeiramente notáveis, atingidos por uma equipa manifestamente reduzida, só possíveis de alcançar devido ao extraordinário esforço e dedicação de todos os elementos que a compõem, desde o seu presidente e Vice-presidente, até às equipas de Gestão, de Financiamento e de Ativação

Prevenindo o previsível desgaste, creio ser francamente recomendável que introduzam novos membros na equipa, para que o volume de trabalho seja reduzido, garantindo o elevado desempenho e qualidade verificada, a longo prazo.

Com a conclusão do estágio é possível comprovar, tal como descrito na literatura, a importância do setor social, e de todo um ecossistema de inovação social no combate às adversidades e dificuldades que hoje se agravam e que criam grandes disparidades entre membros da população. É necessária a criação de métodos/ ferramentas de avaliação e medição dos resultados para que haja uma maior eficácia dos projetos e para que se entenda a verdadeira importância e impacto que estes provocam.

Relativamente ao Mestrado em Gestão e a preparação que faz para a vida profissional dos estudantes, dota os seus alunos com as competências necessária para desenvolver as tarefas em contexto de trabalho, diretamente e indiretamente, pois dá as bases e as ferramentas para conseguirmos chegar “lá” de forma autónoma. No entanto, seria interessante a introdução, nas unidades curriculares disponíveis, de uma cadeira que abordasse temas da área social e inovação social, pois são temas cada vez mais relevantes no espectro político e económico, mas não só. Também seria útil a introdução de uma cadeira de ética no Mestrado em Gestão, dado que, com a frequência com que os gestores no desempenho das suas atividades se deparam com problemas e situações dúbias, e desta forma teriam um conjunto de ferramentas extra nessas tomadas de decisões.

Em suma o país deve muito à iniciativa Portugal Inovação Social pois estes são os principais responsáveis pelo dinamismo e aceleração da mudança na área social.

Conclusão

A inovação social apresenta uma crescente importância naquilo que é o estado da sociedade em Portugal e nos problemas que enfrenta. Esta surge através daquilo que é denominado de empreendedorismo social, que resulta do estado de inquietação de uma organização/individuo, que face aos problemas sociais existentes procura soluções para os colmatar. Consequentemente, estas soluções geram impacto social. É fundamental que este impacto social seja avaliado para que se perceba o desempenho dos projetos e que deles se retirem os fatores-chave de sucesso, gerando desta forma conhecimento que possa ser partilhado com o ecossistema, resultando assim, em novas e melhores soluções. Para este efeito, o ator mais importante em Portugal é a Portugal Inovação social que é uma iniciativa pública encarregue de dinamizar e acelerar o ecossistema social.

Durante o meu estágio na EMPIS que supervisiona a iniciativa Portugal Inovação Social tive a possibilidade aprender bastante, quer a nível pessoal como profissional, o ambiente da entidade e os membros da equipa contribuíram muito para este efeito. Apesar de alguns dos objetivos do estágio terem sido alterados no decorrer do mesmo, continuei motivado e concretizei todas as tarefas que me foram propostas, sempre com o apoio e disponibilidade da equipa.

Com esta experiência enriquecedora foi possível conhecer o ecossistema de inovação social em Portugal de perto e com visão privilegiada, bem como apreender bastante sobre o papel que a iniciativa ocupa no meio e a sua relevância.

A oportunidade de realizar o estágio na entidade foi em si única, uma vez que fui o primeiro estagiário que receberam. O que de certa forma acabou por ser também uma experiência para entidade que, no futuro, quem sabe, poderá vir a receber mais estagiários no âmbito de estágios curriculares.

Referencias bibliográficas

Bataglin, J. C., & Kruglianskas, I. (2022). Social innovation: Field analysis and gaps for future research. *Sustainability*, 14(3), 1153.

El Ebrashi, R. (2013). Social entrepreneurship theory and sustainable social impact. *Social Responsibility Journal*, 9(2), 188-209.

European Commission. (2023). Social Innovation. https://single-market-economy.ec.europa.eu/industry/strategy/innovation/social_en

European Commission, Directorate-General for Employment, Social Affairs and Inclusion, (2020). Social innovation : inspirational practices supporting people throughout their lives, Publications Office. <https://data.europa.eu/doi/10.2767/664477>

Evpa. (2021). Portugal Social Innovation: A new paradigm of social investment to foster the impact economy. <https://conference.evpa.eu.com/colab-award/portugal-social-innovation-a-new-paradigm-of-social-investment-to-foster-the-impact-economy/>

Ferreira, S. (2019). Social enterprises and their ecosystems in Europe. Country report Portugal, Luxembourg: Publications Office of the European Union.

Godin, B. (2012). Social Innovation: Utopias of Innovation from c. 1830 to the Present. *Project on the Intellectual History of Innovation Working Paper*, 11, 1-5.

Godin, B. (2021). Project on the intellectual history of innovation. INRS. Consulté à l'adresse < http://www.chairefernanddumont.ucs.inrs.ca/wpcontent/uploads/2013/11/GodinB_2009_Innovation_the_History_of_a_Category_Working_Paper_No_1.pdf > accessed on, 7.

https://single-market-economy.ec.europa.eu/industry/strategy/innovation/social_en

Hubert, A. (2010). Empowering people, driving change: Social innovation in the European Union. *Bureau of European Policy Advisors (BEPA)*, 12.) pag.26-29

Hulgard, L., & Ferreira, S. (2019). Social innovation and public policy. Howaldt J., kaletka C., Schröder A., zirngiebl M.(eds), *Atlas of social innovation. 2nd volume—A world of new practices*. oekom verlag GmbH: Munich.

Logue, D. (2019). Social innovation and its contemporary evolution. In *Theories of social innovation* (pp. 6-26). Edward Elgar Publishing.

Mair, J., & Marti, I. (2006). Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight. *Journal of world business*, 41(1), 36-44.

Monteiro, A. (2019). O que é a Inovação social? Maleabilidade conceitual e implicações práticas. *Dados*, 62, e20170009.

Monteiro, A. (2019). O que é a Inovação social? Maleabilidade conceitual e implicações práticas. *Dados*, 62, e20170009.

Moreira, J. (2021). Inovação Social: o que é e exemplos, Joana Moreira. https://www.joana-moreira.com/inovacao-social-o-que-e/#inovacao_social_nas_empresas_%e2%80%93_csr_e_csi

Moulaert, F., Mehmood, A., MacCallum, D., & Leubolt, B. (2017). Social innovation as a trigger for transformations-the role of research. Publications Office of the European Union.

Mulgan, G. (2006). The process of social innovation. *innovations*, 1(2), 145-162. Nicholls, A. (2005, April). Measuring impact in social entrepreneurship: New accountabilities to stakeholders and investors. In Seminar on Social Enterprises.

Nicholls, A. (2005, April). Measuring impact in social entrepreneurship: New accountabilities to stakeholders and investors. In Seminar on Social Enterprises.

Portales, L. (2019). Social innovation and social entrepreneurship. *Fundamentals, Concepts, and Tools*. Cham, Switzerland: Palgrave Macmillan.(pag.53-54)

Robert, R. (2011). Is Social Innovation the Future of the Economy. *Paris Innovation Review* (16.12. 2011) <http://www.paristechreview.com/2011/12/16/social-innovation-future-economy>.

Rosário, D. (2012). Comissão Europeia entrega prémio Diogo Vasconcelos, *Expresso*.<https://expresso.pt/sociedade/comissao-europeia-entrega-premio-diogo-vasconcelos=f810280>

Simsa, R., Rauscher, O., Schober, C., & Moder, C. (2014). Methodological guideline for impact assessment. Brussels, Seventh Framework Programme 'Third Sector Impact'(grant agreement 613034), European Union.

Anexos

Anexo 1- Logótipo Portugal Inovação Social



Anexo 2- Logótipo Portugal 2020



Anexo 3- Logótipo ferramenta de financiamento Capacitação para o Investimento Social



Anexo 4- Logótipo ferramenta de financiamento Parcerias para o Impacto



Anexo 5- Logótipo ferramenta de financiamento Títulos de Impacto Social



Anexo 6- Logótipo ferramenta de financiamento Fundo para a Inovação Social



Anexo 7- Casos de Estudo

ColorADD

Como a ColorADD está a colorir o Mundo?

O problema

Os desafios que enfrentamos atualmente como sociedade são tão diversos e complexos que tendemos a negligenciar problemas menos comuns ou menos visíveis. Exemplo disso é o **daltonismo**.

O daltonismo é uma doença congênita, que limita a capacidade de distinção de cores. Existem três tipos diferentes de daltonismo ¹e estima-se que afete cerca de 350 milhões de pessoas a nível mundial (10% da população masculina e 0.5% da população feminina). Em Portugal, a população afetada rondará as 550 mil pessoas.

Esta condição representa uma limitação significativa na vida dos portadores da doença, pois, tarefas simples como escolher a roupa que se usa no dia a dia, ou até a liberdade de escolha da área profissional, são condicionadas, o que pode comprometer significativamente a autoestima, a autonomia e a realização pessoal.

Num mundo em que a grande maioria da comunicação é feita através da cor (cerca de 90%), faltava uma solução para este problema. É aqui que entra o Miguel Neiva.

A solução do empreendedor (Eureka!)

Nascido no Porto em 1969, Miguel Neiva, [Fellow Ashoka](#) ², é um proeminente empreendedor social português, Licenciado em Design de Comunicação, Mestre em Design e Marketing e criador do primeiro código de identificação de cores para pessoas daltónicas: o **Código ColorADD**.

Como funciona?

O ColorADD consiste num sistema de identificação de cores para daltónicos, inovador e transversal, que permite a compreensão da informação por qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo, independentemente da sua condição social, cultural e religiosa, sempre que a cor seja um fator de orientação ou de escolha.

O seu funcionamento é simples: tem por base cinco símbolos gráficos que representam as cores primárias (azul, amarelo e vermelho), o branco e o preto. Conjugando os símbolos entre si através do conhecimento adquirido da “Teoria da Adição de Cores”, surge toda a paleta de cores identificável.

“sou designer de formação e de paixão e sempre acreditei que o design, mais do que a capacidade de criar bonitos objetos, tem a competência de poder fazer o mundo melhor”- Miguel Neiva

O processo de criação

O processo de criação do ColorADD não foi instantâneo, foi o resultado de vários anos de trabalho e dedicação que, segundo Miguel Neiva, se podem dividir em três grandes etapas. A primeira de 2000 a 2009, durante a qual o *designer* se apercebeu da inexistência de soluções eficazes que compensassem os condicionamentos pessoais impostos pelo daltonismo, e que inclui todo o processo de estudo para chegar a uma solução e à sua validação. A segunda etapa ocorre a partir de 2010 quando a empresa ColorADD é criada e começa a ser difundido o código. Por fim, a terceira etapa inicia em 2014 quando Miguel

¹ Daltonismo Acromático – o portador da limitação apenas vê preto, branco e cinzento. Daltonismo Dicromático - o portador da limitação não tem todos os recetores de cor e por esse motivo não consegue identificar uma das três cores (Azul, Vermelho ou Verde). Daltonismo Tricromático - o portador da limitação tem todos os recetores de cor, no entanto um deles não funciona corretamente.

² Ashoka Fellow é um título atribuído aos principais empreendedores sociais no mundo como reconhecimento pela sua capacidade de liderança, criatividade, empatia e compromisso na resolução de problemas sociais de forma efetiva e inovadora.

Neiva percebe que quer levar esta solução para as crianças e escolas e, juntamente com João Paulo Machado, criam a associação [ColorADD Social](#).

O modelo de negócio

O Código ColorADD pode ser implementado por qualquer pessoa/empresa através da aquisição de uma licença de utilização. O valor varia conforme o perfil do parceiro, garantindo assim um preço justo e acessível a todos. Parte desse valor reverte para a ColorADD Social.

Candidaturas ao Portugal Inovação Social

Tanto a ColorADD Social como a ColorADD recorreram ao financiamento promovido pela Portugal Inovação Social, uma iniciativa pública que mobiliza fundos da União Europeia para financiar projetos de inovação social e dinamizar o investimento de impacto através de instrumentos especificamente desenhados para esse fim. No caso do ColorADD, a associação ColorADD Social e a empresa ColorADD recorreram aos instrumentos Parcerias para o Impacto (PPI) e Fundo para a Inovação Social (FIS), respetivamente

As Parcerias para o Impacto

Sediada no Porto, a ColorADD Social visa combater a exclusão social provocada pelo daltonismo, com particular enfoque na comunidade escolar do 3º ano do 1.º Ciclo de Ensino Básico, pois os seus fundadores acreditam que todas as crianças devem ter as mesmas oportunidades de aprendizagem, de sucesso e de saber identificar e conviver com a diferença. Com este propósito, foi desenvolvido um programa que consiste em ações de capacitação sobre o daltonismo, ações de rastreio, possibilidade dos alunos experienciarem a visão daltónica, oferta de um *kit* digital para bibliotecas e escolas e, por fim, a entrega de *kits* ColorADD a todos os alunos que participem no programa, cumprindo o grande objetivo de incluir sem discriminar.

“As crianças de hoje são as que vão fazer o futuro de amanhã, têm uma capacidade incrível de influenciar os adultos, portanto chegando às crianças chegamos aos adultos e conseguimos a consolidação e propagação do Código ColorADD. No entanto, a ColorADD Social, mais do que levar o Código às escolas serve para sensibilizar para a causa do daltonismo e assim prevenir muitas situações de desconforto, discriminação e bullying que marca as pessoas para a vida”-Miguel Neiva

Na aplicação deste plano contou com o apoio da Portugal Inovação Social, através de quatro candidaturas aprovadas no âmbito das Parcerias para o Impacto na região Norte e na região Centro, e duas no Alentejo. Este instrumento prevê um modelo de financiamento em que financia 70% das necessidades do projeto, sendo os restantes 30% financiados por investidores sociais mobilizados pela ColorADD Social. Na região Norte a ColorADD Social contou com um apoio total de 179 865 €, tendo a da Fundação Calouste Gulbenkian como investidor social. Na região Centro o apoio total foi de 106 189 € e o investidor social foi a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo. No Alentejo a primeira candidatura recebeu um apoio total de 76 530,00 € tendo novamente a Fundação Calouste Gulbenkian como investidor, e a segunda totalizou 166 698,76 €, incluindo o financiamento de 15 000 € da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, 20 010 € do Miguel e Associados – Design Gráfico. Lda e 15 000 € da Fundação Eugénio de Almeida, na condição de investidores sociais

Os resultados

O projeto do ColorADD Social revelou uma elevada taxa de sucesso. Desde o seu início até janeiro de 2023, mais de 108.000 pessoas abrangidas na comunidade escolar, mais de 43.200 *kits* ColorADD entregues aos alunos, mais de 500 bibliotecas utilizam o código

ColorADD, mais de 3.000 ações de sensibilização e capacitação realizadas, mais de 1.776 escolas abrangidas, mais de 42.492 rastreios de daltonismo realizados, mais de 43.600 alunos abrangidos, mais de 6.400 professores, auxiliares e técnicos envolvidos. Para além destes, o código já está presente em mais de 900.000 manuais escolares, mais de 2.600.000 exames nacionais do Ensino Secundário já foram realizados com recurso ao código ColorADD e a associação já implementou este programa de sensibilização em países como o Quênia, a Índia e Moçambique.

O Fundo para a Inovação Social

O Fundo para a Inovação Social (FIS) é um instrumento financeiro, atualmente sob gestão direta do Banco Português de Fomento, destinado a apoiar Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social em fase de consolidação ou expansão, que necessitem de investimentos significativos e que apresentem condições de sustentabilidade financeira que permita o reembolso desses investimentos.

A empresa ColorADD recorreu ao FIS com o objetivo de fortalecer a presença e propagação do seu código na região Norte, bem como o seu alargamento às regiões Centro e Alentejo. Contaram então com um apoio de 375.000 €, sendo 225.000 € provenientes do FIS e o restante dos investidores Fundo Bem Comum, SCR e COREangels Impact, com vista à criação de condições necessárias para acolher os novos colaboradores, subcontratação de serviços fundamentais ao correto funcionamento da organização e ao fortalecimento da capacidade de contactar potenciais parceiros e dar seguimento aos processos em que o interesse na implementação do código seja efetivo.

Os resultados

O sucesso da ColorADD é evidente, está já presente em múltiplos setores, desde roupas e têxteis, a jogos didáticos como o UNO, plasticinas, tintas para pintura e lápis. Encontra-se também em cidades, espaços públicos e transportes como o metro e autocarros. Está também presente em espaços desportivos como o estádio do Dragão, no Porto, hospitais onde são utilizados para distinguir materiais ou sinalizar percursos para as diferentes especialidades, em parques de estacionamento de centros comerciais, bandeiras de praia, etc... Graças à sua versatilidade o Código ColorADD está presente em cada vez mais países.

Reconhecimentos

O ColorADD foi já distinguido por várias organizações e prémios, tanto a nível nacional como internacional. De entre todos, sobressaem alguns pelo seu prestígio ou importância simbólica, como o das Nações Unidas no âmbito de um programa chamado Zero Project, em que foi considerado uma das 54 melhores Práticas de Inovação, e o do *International Design For All Foundation Awards*, em que foi selecionada como boa prática. Para além destes, também Miguel Neiva já recebeu variadíssimos prémios a título pessoal pela criação do Código ColorADD, entre os quais se distinguem a Medalha de Ouro comemorativa do 50.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, a condecoração com o Grau de Oficial da Ordem de Mérito pelo Presidente da República, tendo ainda sido o primeiro a receber o título de *Ashoka Fellow* em Portugal.

“Nós nunca procuramos esses prémios, os prémios foram sempre o reconhecimento de um trabalho que foi feito.”-Miguel Neiva

Perspetivas para o Futuro

O futuro apresenta-se promissor tanto para a ColorADD como para a ColorADD Social, com ambos os projetos a registar uma crescente adesão a nível nacional e internacional. Prevê-se que o seu crescimento continue a ser consistente e faseado, procurando nunca comprometer a segurança e confiança que os utilizadores têm no Código. A sua propagação

pelo mundo deverá continuar a assentar em parcerias estratégicas. Quanto à ColorADD Social, no curto prazo continuarão a espalhar o programa pelo país e no estrangeiro, nomeadamente será realizado um teste piloto em Espanha com o objetivo de perceber a viabilidade e as possíveis necessidades de uma expansão do projeto a escolas espanholas. No longo prazo pretendem levar o projeto a mais países menos desenvolvidos e com maiores carências.

IISBA

Problema

Novas ideias e negócios surgem diariamente e são fundamentais para o desenvolvimento socioeconómico territorial.

Esta relevância intensifica-se em regiões como a do Baixo Alentejo, que luta diariamente contra diversos problemas sociais, como o **desemprego, envelhecimento populacional, fuga de jovens e mão de obra qualificada** entre outros.

Desta forma, são essenciais novas ideias e novos negócios que possam dinamizar a região e tornar-se num ponto de viragem face à tendência verificada.

Contudo, nem sempre tem as mesmas hipóteses de sobrevivência e sucesso, por norma são proporcionais a fatores como experiência, redes de contactos, conhecimento técnico entre outros, que dificilmente novos empreendedores possuem.

Neste sentido são fundamentais estruturas de incubação ³.

A solução (Eureka!)

O conceito de incubação não recente, inclusive existem várias estruturas a nível nacional e internacional que o fazem. É um método testado e que apresenta resultados concretos no que diz respeito à capacitação dos empreendedores e aceleração do crescimento das empresas.

Contudo a solução apresentada possui uma característica que a diferencia da maioria, a incubadora é direcionada apenas para a captação de ideias e projetos, de iniciativas de inovação e empreendedorismo social.

Assente nesta premissa nasce, em Beja a outubro de 2018, a IISBA – Incubadora de Inovação Social do Baixo Alentejo, uma resposta sustentável e integrada, promovida pelo Centro Social Nossa Senhora da Graça, com o grande intuito de dinamizar a região, que possam impactar simultaneamente a comunidade regional a nível económico, social e ambiental.

Como funciona?

No desempenho das suas funções a IISBA atua ao longo de três eixos distintos: inovação social e emprego, incubação e educação e comunidade.

Relativamente ao eixo da inovação e emprego, o principal objetivo da IISBA é que os empreendedores entendam a importância da criação de emprego para a dinamização da região, ou seja, os seus projetos devem ter o poder e potencial para atrair e fixar pessoas para a região.

No que se refere à incubação, esta faz-se em grande medida de forma virtual. Isto acontece por dois grandes motivos. Primeiro, a sua área de abrangência é de mais de 10.000 km² o

³ Incubadora é uma organização criada com o objetivo de acelerar o crescimento e aumentar as chances de sucesso dos empreendedores e das suas ideias e negócios.

que representa um desafio em termos logísticos. Segundo é essencial que o desenvolvimento da região seja uniforme, para isto é imperativo que os projetos permaneçam nos locais onde foram criados. Inclusive qualquer contacto de proximidade onde seja necessário a deslocação, esta é feita pela equipa da incubadora, claro que este esforço não seria possível sem um grande trabalho e ajuda dos diferentes municípios.

No que se refere à educação e comunidade, o terceiro e último eixo de atuação, a IISBA não só leva ações de capacitação sobre inovação e empreendedorismo às escolas através dos projetos Muda o Teu Território⁴, e Courela dos avós⁵, mas também criaram inclusivamente um programa chamado “Da Ideia ao Projeto” em que a incubadora patrocina a criação de um projeto desde diagnóstico até à sua implementação. Relativamente à comunidade em geral, para além de estar abrangida pelos programas acima referidos, impactam-na diretamente através de programas próprios como as Fénix Talks⁶, e também indiretamente através dos restantes projetos incubados na IISBA.

Covid 19

Em dezembro de 2019 foi detetado o vírus SARS-COV-2, e meses poucos depois o mundo parou. Esta paragem de tudo e todos resultou em um período de grande dificuldade para a incubadora que tinha ainda pouco tempo de existência, mas especialmente difícil para os seus empreendedores e negócios apoiados e para a região, no entanto revelou ser também um ponto de mudança e do surgimento de novas oportunidades.

Dessa mesma dificuldade nascem as Fénix Talks, uma das iniciativas com mais sucesso da IISBA, que consistem em conversas não só sobre o covid que era o tópico do momento, mas também dos projetos apoiados e do território onde estão inseridos, dos seus problemas desafios e possíveis soluções, que foram fundamentais para a sobrevivência de muitos projetos e que ainda hoje está ativa e consegue atrair muita gente.

Apesar da situação nem tudo foram dificuldades, a pandemia trouxe também alguns aspetos positivos e oportunidades para a incubadora e para a região, pois muitas pessoas recorreram a incubadora a fim de obterem ajuda a mudar os seus negócios e vidas das grandes cidades para o Alentejo, pois na altura do confinamento tomaram a decisão trocar as grandes cidades pelo Baixo Alentejo.

Candidaturas ao Portugal Inovação Social

As Parcerias para o Impacto

Recorrendo ao apoio da Portugal Inovação Social, através de uma candidatura aprovada no âmbito das Parcerias para o Impacto (financia 70% das necessidades do projeto, sendo os restantes 30% financiados por investidores sociais mobilizados pela entidade implementadora) na região Alentejo, a IISBA - Incubadora de Inovação Social do Baixo Alentejo obteve um financiamento total de 308 490 € de onde 92 547 € foram provenientes do Município de Beja o investidor social deste projeto.

Os resultados

⁴É um projeto educacional, direcionado a alunos do terceiro ciclo e do profissional, que lança um desafio de empreendedorismo e inovação social orientados para a valorização do meio rural com foco no setor primário nomeadamente a agricultura, pecuária, floresta e agro-indústria.

⁵ Projeto criado a fim de promover a interação e partilha de conhecimentos entre crianças predominantemente do nível pré-escolar e idosos, referentes a região e a preservação da flora que lhe é típica.

⁶ Iniciativa criada durante a pandemia, como o intuito de promover os empreendedores, os projetos e a região.

É difícil medir o sucesso da incubadora naquilo que é a sua missão uma vez que a IISBA trava uma batalha constante contra problemas estruturais da região, no entanto, acredita que o balanço seja positivo.

Sobreviveu à pandemia, bem como os seus empreendedores, graças ao seu trabalho e dedicação bem como com a criação de iniciativas de resposta e dinamização, como as Fénix Talks que desde o seu início contam com mais de 73 convidados distribuídos por mais de 31 episódios visualizados por mais de 23 mil pessoas.

São uma entidade de referência na região não só para empreendedores, mas também para cidadãos, locais e externos, que aquando de pandemia pediram ajuda para se mudarem a si e aos seus negócios para a região.

No que diz respeito às suas ações de sensibilização nas escolas, já chegaram a mais de 8000 alunos, contrariamente ao início onde procuravam escolas com interesse em que a incubadora promovesse uma ação de sensibilização junto dos seus alunos, neste momento acontece o oposto, um elevado número de escolas contacta a IISBA demonstrando o seu interesse na realização das suas ações de sensibilização.

Apresenta também resultados sólidos no que toca ao seu desempenho, tanto a nível funcional como financeiro. Conta já com mais de 20 projetos encubados bem com agentes dinamizadores e mais de 45 entidades parceiras fundamentais para a perpetuação da atividade da IISBA após o fim do financiamento da Portugal Inovação social.

Perspetivas para o Futuro

A IISBA apesar do seu elevado desempenho ainda tem um longo percurso pela frente, contudo promissor. Representa cada vez maior importância na região do Baixo Alentejo fruto do trabalho que tem vindo a desenvolver, visível pelo número crescente de empreendedores, escolas, municípios e cidadãos a requisitar a sua assistência.

A autossuficiência sempre foi e será fulcral para a IISBA e o desenvolvimento das suas atividades, pelo que, sempre procurou por parceiros mesmo durante o apoio da Portugal Inovação Social.

Por fim não só manterá a sua estratégia de incubação virtual que se tem revelado extremamente eficaz a impedir a polarização geográfica de ideias e negócios mas também continuará a promover as suas diversas iniciativas de sucesso.

IRIS

Problema

Novas ideias e novos negócios surgem diariamente e são fundamentais para o desenvolvimento económico e social territorial.

Esta importância acresce significativamente em zonas onde indicadores macroeconómicos como o **desemprego, salário medio mensal e PIB apresentam valores inferiores há média regional e nacional**. São então estas ideias e novos negócios que podem dinamizar e tornar-se num ponto de viragem na tendência local e de iniciar um crescimento da região. No entanto nem sempre têm as mesmas hipóteses de sobrevivência e sucesso, por norma são proporcionais a fatores como experiência, redes de contactos, conhecimento que dificilmente novos empreendedores possuem.

Neste sentido são fundamentais estruturas de incubação ⁷que apoiem e qualifiquem os empreendedores.

⁷ Incubadora é uma organização criada com o objetivo de acelerar o crescimento e aumentar as chances de sucesso dos empreendedores e das suas ideias e negócios.

A solução (Eureca!)

O conceito de incubação não é novidade, inclusive existem várias estruturas a nível nacional e internacional que o fazem. É um método testado e que apresenta resultados concretos no que diz respeito à capacitação dos empreendedores e aceleração das empresas.

No entanto a solução indicada tem uma característica diferenciadora, a incubadora é direcionada apenas para a captação de ideias e projetos, iniciativas de inovação e empreendedorismo social.

Assente nesta premissa, nasce em 2017 a IRIS - Incubadora Regional de Inovação Social, idealizada pelo Instituto do Banco Europeu de Investimento em Amarante na Região do Tâmega e Sousa, com especial enfoque na população em idade ativa, jovens e mulheres, com potencial empreendedor, que possam ser criadores de emprego e que impactem simultaneamente a comunidade regional a nível económico, social e ambiental.

O processo de criação

A ideia inicial partiu do Instituto do Banco Europeu de Investimento, que tinha uma vasta experiência no âmbito do empreendedorismo social fruto do seu trabalho por toda Europa. Uma vez decidido a concretizar a sua visão, passou-se à fase seguinte, procurar o local onde criar, nomeadamente em que país e em que região.

A decisão foi tomada e Portugal foi o país escolhido. Seguiu-se a seleção do local onde seria instalada a Incubadora, nesse âmbito foi realizada uma prospeção por Portugal que resultou na escolha de Amarante por dois motivos, primeiro porque era uma região com profundas desigualdades sociais claramente visíveis nos indicadores macroeconómicos:

- Um PIB per capita inferior à média europeia e à Região Norte
- Nível de analfabetismo de pessoas com mais de 10 anos superior à média nacional
- Ganho médio mensal de trabalhadores por conta de outrem inferior à média da região e nacional
- Poder de compra no rondava a metade da média nacional
- O desemprego apresentava níveis acentuados, em particular na população com menores qualificações, atingindo especialmente as mulheres e os jovens (35%)

Segundo ao fazê-la no Norte estariam a contribuir para a descentralização que é um problema em Portugal.

Como funciona?

No desempenho das suas funções a IRIS potencia um novo desenvolvimento do ambiente empreendedor no norte do país graças aos seus três eixos de ação, incubação e aceleração, comunidade e educação.

No que se refere ao primeiro eixo incubação e aceleração, o processo incubação conta com um conjunto de ferramentas disponíveis desde:

- Espaços de trabalho partilhados (ex. sala de reuniões, copa, espaço *coworking*, etc...),
- Ações de capacitação (ex. *workshops*, formações, etc...),
- Parceiros locais (ex. autarquias) ou em áreas específicas (ex. acessória jurídica, contabilidade, etc...),
- Partilha de informação constante (ex. financiamento, prémios e concursos),

- Acompanhamento do projeto pela equipa de gestão de inovação,
- Rede de especialistas nas diferentes áreas (ex. jurídica, financeira, fiscal, etc...)
- Comunicação para a divulgação dos projetos ao público.

Relativamente ao processo de aceleração destinado a iniciativas de impacto, tem como objetivo capacitar os empreendedores através de conhecimentos, ferramentas e contactos que lhes permitam acelerar os seus projetos de forma consistente e sustentável, desta forma a incubadora desenvolveu um programa de três fases:

1. *Kickstart Bootcamp* (programa intensivo de formação residencial com a duração de dois dias);
2. *Impact Masterclasses* (dez dias de ações de formação intensivas em formato presencial);
3. *Demo Day* (onde os projetos devem apresentar um *pitch* de 5 min ao júri).

No segundo eixo, comunidade, a IRIS têm por objetivo promover o envolvimento e a capacitação da sociedade civil e dos agentes ativos da comunidade na área da inovação social, desenvolvendo um ecossistema que apoie iniciativas de impacto social, após perceber que apesar de o tema não ser completamente desconhecido existem muitas pessoas que não o conhecem.

No terceiro e último eixo que incide sobre a área da educação, tem como principal objetivo consciencializar as crianças dos desafios sociais e ambientais que enfrentamos e de realçar a importância da inovação e empreendedorismo social, para a resolução de problemas graves e negligenciados.

Candidaturas ao Portugal Inovação Social

As Parcerias para o Impacto

Aquando da decisão da criação da incubadora social em Portugal, o Instituto do Banco Europeu de Investimento tomou conhecimento do Portugal Inovação Social, da sua missão e das ferramentas que dispunha para a concretizar. Desta forma viu uma grande oportunidade em candidatar-se às Parcerias para o Impacto (que financia 70% das necessidades do projeto, sendo os restantes 30% financiados por investidores sociais mobilizados pela entidade implementadora).

Uma vez que o Instituto do Banco Europeu de Investimento iria assumir o papel de investidor social, era necessário encontrar um parceiro válido para implementar este projeto. Após alguma pesquisa tomaram conhecimento da APCTP - Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto que graças à sua experiência na área de incubação, por ser uma rede de parques de ciência e tecnologia, se revelou o parceiro perfeito.

Desta forma recorrendo ao apoio da Portugal Inovação Social, através de uma candidatura aprovada no âmbito das Parcerias para o Impacto na região Norte, a APCTP - Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto, obteve um financiamento total, ao longo dos quatro anos do projeto, de 699 720 € de onde 209 916 € são provenientes do Instituto do Banco Europeu de Investimento.

Os resultados

Aquando do termino do projeto, a IRIS encomendou um [estudo de impacto](#) no qual foi possível verificar o grande impacto que teve nos seus eixos de ação. Os incubados indicaram sentir-se bastante preparados para desenvolver o projeto, os empreendedores que frequentaram o programa de aceleração afirmaram obter conhecimentos fundamentais para gestão do seu projeto, que na grande maioria resultaram em ajustes (ex. modelo de negócios, plano financeiro, etc...), foram também partilhadas boas práticas

e desenvolvidas novas parcerias e redes de contactos. Referente às suas ações junto das crianças de primeiro ciclo de promoção de inovação social os resultados são notáveis, passando de 3% das crianças para 79% das crianças terem a noção do que é inovação social, do facto de elas se preocuparem mais com problemas sociais e 62% acreditam ser mais capazes de contribuir para a solução desses problemas.

Fruto deste elevado desempenho e resultados obtidos, a IRIS é considerada um modelo de incubação social a nível nacional e internacional, criaram um manual denominado de “Manual de Codificação” de modo a facilitar a replicação do modelo das IRIS fomentando a criação de novas incubadoras.

Em 2020, após o término do projeto de forma a dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela mesma, foi criada a associação sem fins lucrativos IRISOCIAL Incubadora de Inovação Social, que continuou a contar com financiamento do Instituto do Banco Europeu de Investimento. Nesta altura coincidiu também a sua mudança de local, de Amarante para a cidade do Porto, uma vez que a maioria dos seus projetos bem como os seus trabalhadores eram do Porto.

Perspetivas para o Futuro

O futuro da IRIS apresenta-se promissor, continuará a desenvolver as suas atividades ao longo dos seus três eixos de atuação, incubação e aceleração, comunidade e educação, procurando sempre chegar ao maior número de pessoas, de apoiar o maior número de projetos e de empreendedores possível.

Obtiveram também recentemente uma certificação da [DGERT](#) que reconhece a capacidade da IRIS de dar formação profissional, o que reforça a sua credibilidade.

Por fim, de modo a realizar tudo o que se propõem fazer, contará não só com o financiamento do Instituto do Banco Europeu de Investimento, o que permite à IRIS cobrar apenas preços simbólicos nas suas atividades, mas também com os lucros das vendas do seu livro “Quando for grande quero mudar o mundo” ligado à iniciativa [Mudar o Mundo](#).

Anexo 8- Logótipo Aldeia da Inovação Social 2023



Anexo 9- Separador “Oradores” no Site do Invento



ORADORES

Anexo 10



Ana Abrunhosa

Ministra

Ministério da Coesão Territorial

Anexo 11- Template e exemplo de um projeto resumido

Aldeias Pedagógicas

Envelhecimento ativo e combate ao isolamento | Idosos



ALDEIAS PEDAGÓGICAS



Breve descrição

O projeto **Aldeias Pedagógicas** promove o envelhecimento ativo, a intergeracionalidade e a valorização, a participação cívica e familiar e o bem-estar físico e mental do idoso, através da sua participação enquanto guias de uma visita pelo passado das aldeias onde residem, pensada para grupos escolares e outros grupos organizados, que recorda as artes, ofícios e tradições de outros tempos.

As **Aldeias Pedagógicas** valorizam os saberes, os ofícios, a experiência de vida dos idosos e a sua ligação ao mundo rural tornando-os nos “Mestres” das aldeias. Os visitantes percorrem um circuito pelas ruas das “Aldeias”, passando em pontos definidos, ouvindo, observando e experimentando as artes e ofícios destes Mestres. O projeto envolve também tecnologias de comunicação para contacto entre utilizadores séniores e os seus familiares, de forma a reforçar as relações de proximidade, assim como ações de sensibilização, eventos e um “espaço” de criação artística, que desenvolve a motricidade, a precisão manual, a coordenação psicomotora e a criatividade do idoso.

Aspetos inovadores

- Idosos moradores em aldeias remotas tornam-se anfitriões dos visitantes interessados em conhecer e compreender as suas artes e saberes
- Valorização da intergeracionalidade e do mundo rural através da valorização dos seus habitantes
- Promoção da criatividade e de pequenos negócios com produtos locais artesanais
- Capacitação digital para comunicação com familiares

Testemunhos

"Em termos de participação social a maioria dos idosos não participa socialmente em eventos, celebrações ou atividades propostas pela comunidade. As Aldeias Pedagógicas vieram inverter esta tendência, colocando o idoso no centro da ação. Os idosos sentem-se úteis e empenhados em cumprir o papel de Mestres e transmitirem os seus saberes e conhecimentos às novas gerações."

João Camargo
Associação Azimute

"Quando quiserem tragam pessoas que eu ensino o que é ser a vida de pastor, de outra maneira ando aqui sozinha a pensar nas coisas más da vida e assim sempre me distraio."

Mestre Maria da Glória Fonseca
Aldeia Pedagógica de Vilar Seco

Promotores e financiamento

Promotor	Candidatura	Região	Data início	Data fim
Azimute - Associação de Desportos de Aventura, Juventude e Ambiente	POISE-03-4639-FSE-000027	NORTE	01-06-2017	27-12-2019
Financiamento				
Portugal 2020 (70%)				79 232 €
Investimento Social (30%)				33 956 €
TOTAL				113 188 €
Investidores sociais				
Fundação Calouste Gulbenkian				
Município de Bragança				
Município de Vimioso				

Para conhecer melhor o projeto:
<https://www.aldeiaspedagogicas.pt>

Anexo 12 - Template de nomes a colocar nas credenciais

Organização		
MARCO COSTA EMPIS	RODRIGO CASTELO BRANCO EMPIS	MARTA ALBUQUERQUE EMPIS
VERA BARRACHO EMPIS	CINDY BARARDO EMPIS	FILIPE ALMEIDA EMPIS
MÁRIO DIAS EMPIS	CARLA ROCHA EMPIS	INÉS MARTINS EMPIS
JOÃO CASCALHEIRA EMPIS	RODRIGO ALVES EMPIS	ANA RAQUEL ROCHA EMPIS
ANDRÉ PINTO EMPIS	LUÍSA BERNARDES EMPIS	SARA SANTOS EMPIS
HELENA LOUREIRO EMPIS	ALEXANDRA NEVES EMPIS	FRANCISCO FRAGOSO EMPIS
DIMAS FERRO Museu da Luz	JOÃO MARTINS EDIA	JOSÉ MANUEL GRILO CIMAC
DIOGO NASCIMENTO EDIA	JERÓNIMO JOSÉ CIMAC	CARLA LÁZARO CCDR Alentejo
ANDREIA LAGARTIXO CIMAC	ANTÓNIO ANSELMO CIMAC	CARLOS PINTO DE SÁ CIMAC
DAVID GALEGO CIMAC	INÁCIO ESPERANÇA CIMAC	JOÃO GRILO CIMAC